



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

ENVOLVIMENTO PARENTAL NA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA DAS CRIANÇAS

A opinião de jovens futebolistas sobre o envolvimento
parental na sua prática desportiva

Mestrado em Atividade Física na Especialidade de Motricidade Infantil

Miguel Alexandre Rebelo Lucas

Orientadores

Professor Doutor João Júlio Matos Serrano

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Março 2014



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

ENVOLVIMENTO PARENTAL NA PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA DAS CRIANÇAS

**A opinião de jovens futebolistas sobre o envolvimento parental na
sua prática desportiva**

Miguel Alexandre Rebelo Lucas

Orientadores

Professor Doutor João Júlio Matos Serrano

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Dissertação de Mestrado apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Atividade Física na Especialidade de Motricidade Infantil, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor João Serrano e do Professor Doutor Paulo Silveira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março 2014

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor, João Manuel Patrício Duarte Petrica”

Vogais

Professor Doutor, Reiner Hildebrandt”

Professor da Universidade Braunschweig

Professor Doutor, João Júlio de Matos Serrano”

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Aos meus pais, namorada e amigos por me transmitirem toda a força e vontade necessária para eu conseguir superar mais este desafio.

Agradecimentos

Esta Tese de Mestrado não é apenas resultado de um empenho de uma e/ou duas pessoas, mas sim de um conjunto de esforços que tornaram possível a sua realização e sem os quais teria sido muito mais difícil chegar ao fim desta etapa. Desta forma, manifesto a minha gratidão a todos os que estiveram presentes nos momentos de angústia, de ansiedade, de insegurança, de exaustão e de satisfação.

Não posso passar esta parte sem dedicar muito deste trabalho aos meus pais, pelo apoio incondicional, acreditando sempre no meu esforço.

Ao meu orientador, Professor Doutor João Serrano, pela forma como me orientou, pela disponibilidade, dedicação e por ter colocado todo o seu conhecimento e competência em prol deste projeto.

Ao meu coorientador, Professor Doutor Paulo Silveira, pelo empenho e vontade que sempre demonstrou durante esta investigação.

A todos os meus amigos e em especial á minha namorada, por todo o carinho, amizade e companheirismo, durante mais esta etapa académica.

*“Para realizar grandes conquistas,
devemos não apenas agir,
mas também sonhar;
não apenas planejar,
mas também acreditar.”*

Anatole France

Resumo

A investigação tem nos últimos anos referido a importância do envolvimento dos pais e da família próxima, no desenvolvimento desportivo da criança.

O objetivo deste nosso estudo foi conhecer a opinião das crianças sobre o envolvimento parental na sua prática de futebol e compreender as diferenças entre as variáveis, escalão desportivo das crianças, habilitações literárias e a prática desportiva dos pais.

A amostra é constituída por 203 crianças praticantes de futebol, divididas por 8 clubes do distrito de Castelo Branco, entre os escalões de infantis e iniciados. O instrumento utilizado na recolha de dados foi um questionário adaptado do “Parental Involvement Sport Questionnaire” de Lee e Mclean (1997).

As principais conclusões demonstraram que na opinião das crianças, independentemente do escalão desportivo a que pertencem e independentemente das habilitações literárias e da prática desportiva dos pais, há um grande envolvimento dos mesmos na prática desportiva dos filhos. Relativamente à variável escalão desportivo, as conclusões do estudo demonstraram que há diferenças na influência e intervenção e no incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos, entre os infantis e iniciados. Há também diferenças no incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos e no espírito desportivo, entre os pais que têm habilitações literárias altas e baixas. Há ainda diferenças na influência e intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos e no incentivo e preocupação com essa prática, entre os pais com e sem prática desportiva.

Palavras chave

Envolvimento Parental, Prática Desportiva, Futebol.

Abstract

Investigation has, in recent years, referred to the importance of parental and family involvement, as the basis of sustainability for the sports development of the child.

The goal of our study was to understand children's view on parental involvement in their soccer practice, and understand the differences between the variables: children's sports group, qualifications and sports practice of the parents.

The sample includes 203 children, soccer players, divided into 8 teams from the district of Castelo Branco, between the groups of infants and started. The tool used for data collection was a questionnaire adapted from the "Parental Involvement Sport Questionnaire" Lee and Mclean (1997).

The main conclusions showed that in children's opinion, regardless of the group they belong to and regardless of their parent's qualifications and sports practice, there's a large involvement of their parents on their soccer activities. Concerning the variables, conclusions showed that there are significant differences regarding the influence and involvement of parents, encouraging the children to this practice, for parents of children who belong to the groups of infants and started. There are also significant differences in encouragement and concern from parents of children who play sports, depending on their (high or low) qualifications. There are also significant differences on the influence and involvement of parents in their children's practice, regarding parents who practice and / or practiced any sport and parents who do not practice and / or did not practice any sport.

Keywords

Parental Involvement, Sports Practice, Soccer

Índice geral

AGRADECIMENTOS	V
RESUMO	IX
ABSTRACT	IX
ÍNDICE	XII
LISTA DE TABELAS	XV
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA	3
1.1. A IMPORTANCIA DA FAMILIA JUNTO DO JOVEM DESPORTISTA	3
1.2. A IMPORTANCIA DA PRÁTICA DO FUTEBOL PARA AS CRIANÇAS.....	7
1.3. O ENVOLVIMENTO PARENTAL NO DESPORTO	9
1.4. ESTUDOS RELEVANTES	11
CAPÍTULO 2 – ORGANIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DO ESTUDO	13
2.1. ENUNCIADO DO PROBLEMA.....	13
2.2 APRESENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS DO ESTUDO	13
2.3 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO	14
2.4. HIPOTHESES E QUESTÕES DO ESTUDO.....	14
CAPÍTULO 3 – MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	17
3.1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	17
3.2. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	18
3.3. INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO ESTUDO	18
3.4. PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS	20
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1. DESCRIÇÃO GERAL DO ENVOLVIMENTO PARENTAL POR FATORES	23
4.2. DESCRIÇÃO DO ENVOLVIMENTO PARENTAL POR FATORES TENDO EM CONTA AS VARIÁVEIS.....	27
4.3. TESTE DE HIPOTHESES DO ESTUDO.....	56
CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES	59
5.1. REPOSIÇÃO DO ESTUDO	59
5.2. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO QUANTO AOS FATORES	60
5.3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO QUANTO ÀS HIPOTHESES	61
5.4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	61
5.5. RECOMENDAÇÕES	61

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	63
ANEXOS	71
ANEXO 1- QUESTIONÁRIO SOBRE O ENVOLVIMENTO PARENTAL NO DESPORTO	71

Lista de tabelas

TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA	17
TABELA 2 - CONSISTÊNCIA INTERNA DO QUESTIONÁRIO	20
TABELA 3 - APOIO E INTERESSE NA PRÁTICA DESPORTIVA (VALORES PERCENTUAIS)	24
TABELA 4 - ENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA PRÁTICA DESPORTIVA (VALORES PERCENTUAIS)	24
TABELA 5 – INFLUÊNCIA E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA (VALORES PERCENTUAIS)	25
TABELA 6 - INCENTIVO E PREOCUPAÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA (VALORES PERCENTUAIS)	26
TABELA 7 – ESPIRITO DESPORTIVO NA PRÁTICA (VALORES PERCENTUAIS)	26
TABELA 8 - APOIO E INTERESSE NA PRÁTICA DESPORTIVA POR ESCALÃO DESPORTIVO (VALORES PERCENTUAIS)	38
TABELA 9 - ENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA PRÁTICA DESPORTIVA POR ESCALÃO DESPORTIVO (VALORES PERCENTUAIS)	30
TABELA 10 - INFLUÊNCIA E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA POR ESCALÃO DESPORTIVO (VALORES PERCENTUAIS)	32
TABELA 11 - INCENTIVO E PREOCUPAÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA POR ESCALÃO DESPORTIVO (VALORES PERCENTUAIS)	34
TABELA 12 - ESPIRITO DESPORTIVO NA PRÁTICA POR ESCALÃO DESPORTIVO (VALORES PERCENTUAIS) ..	35
TABELA 13 – APOIO E INTERESSE NA PRÁTICA DESPORTIVA POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	38
TABELA 14 – ENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA PRÁTICA DESPORTIVA POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	40
TABELA 15 – INFLUÊNCIA E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	42
TABELA 16 – INCENTIVO E PREOCUPAÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	43
TABELA 17 – ESPIRITO DESPORTIVO NA PRÁTICA POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	45
TABELA 18 – APOIO E INTERESSE NA PRÁTICA DESPORTIVA DE ACORDO COM A PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	48
TABELA 19 – A ENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA PRÁTICA DESPORTIVA DE ACORDO COM A PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	50
TABELA 20 – INFLUÊNCIA E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA DE ACORDO COM A PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	51
TABELA 21 – INCENTIVO E PREOCUPAÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA DE ACORDO COM A PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	53
TABELA 22 – ESPIRITO DESPORTIVO NA PRÁTICA DE ACORDO COM A PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS (VALORES PERCENTUAIS)	55
TABELA 23 – DISTRIBUIÇÃO NORMAL PARA AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS	56
TABELA 24 – DISTRIBUIÇÃO NORMAL PARA A PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS	57
TABELA 25 – TESTE T-STUDENT PARA A PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS	57

TABELA 26 – DISTRIBUIÇÃO NORMAL PARA O ESCALÃO DESPORTIVO.....	58
TABELA 27 – TESTE T-STUDENT PARA O ESCALÃO DESPORTIVO.....	58

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

PISQ - Parental Involvement Sport Questionnaire

Introdução

O envolvimento parental no desporto é determinante no processo de formação desportiva dos jovens desportistas, por isso muitos profissionais ligados ao desporto, empenharam-se em construir modelos para a deteção e formação de talentos (Aroni, 2011). Todo o investimento e estudos têm o objetivo de tornar o processo de formação de jovens desportistas mais adequado às suas necessidades.

Todt (2006) afirma que podem identificar-se duas faces na Iniciação Desportiva Infantil: uma que considera o desporto como elemento importante de cultura, com relevante importância nos programas educativos; e outra que considera a iniciação como um elemento de comparação, seleção e competitividade que conduz em certas circunstâncias a excessos, submetendo as crianças, durante a atividade desportiva, a responsabilidades de adultos.

No processo de formação desportiva, um jovem bem sucedido é aquele que consegue desenvolver sua capacidade física, cognitiva e social, mesmo que nunca se torne um atleta profissional. Autores como Bloom (1985); Régnier, Salmela e Russel (1993); Malina (1994); Reilly, Williams, Nevill e Franks (2000), estudaram o percurso de diferentes jovens no decorrer das suas vidas, analisaram o ambiente em que vivem e os fatores que contribuíram para que se tornassem bem sucedidos no desporto. As conclusões, demonstraram que a família foi um aspeto considerado determinante neste processo. O grande pioneiro nesse assunto foi Bloom, que em 1985 apresentou um trabalho muito importante sobre desporto, música e ciência. Identificou as fases vivenciadas por um talento desde a infância até o fim de seu desenvolvimento. O autor verificou que nas diferentes fases se destacava a importância dos pais. Côté (1999), também destacou a participação positiva dos pais durante o desenvolvimento como um fator determinante para o sucesso.

Por outro lado, comportamentos inadequados da família podem dificultar o desenvolvimento do jovem. A ambição de estar sempre entre os melhores é um desejo que se apresenta precocemente para muitos destes jovens e, este sentimento pode criar uma expectativa irreal e transformar-se futuramente numa fonte de pressão. Vilani e Samulski (2002), indicam que normalmente é a família que introduz este sentimento no jovem e, uma alta exigência e expectativa de resultados dos pais podem promover um ambiente desfavorável para o seu desenvolvimento.

Também Simões, Bohme & Lucato (1999), referem que “Competir, ganhar, vencer a qualquer custo (...), reproduziria exatamente tudo aquilo que os pais querem dos filhos como “atletas”, pois a vida desportiva das crianças, em tudo se associa às influências do ganhar, vencer a qualquer custo...”

É desta forma que pretendemos saber a opinião das crianças sobre o envolvimento dos seus pais na sua prática desportiva e saber se as variáveis, escalão desportivo das crianças, habilitações literárias dos pais e os pais serem ou terem sido praticantes de uma modalidade desportiva, influenciam esse envolvimento.

O nosso estudo com o tema “O envolvimento parental na participação desportiva das crianças – a opinião de jovens futebolistas sobre o envolvimento parental na sua prática desportiva”, tem como objetivo geral, conhecer a opinião das crianças sobre o envolvimento parental na sua prática de futebol, questionando-nos sobre o respetivo problema, *qual a opinião das crianças sobre o envolvimento dos seus pais na sua prática de futebol?*

Para isso, analisamos a opinião de 203 crianças, divididas por 8 clubes do distrito de Castelo Branco (Associação Desportiva da Estação, Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo, Clube Académico do Fundão, Clube Desportivo de Alcains, Desportivo de Castelo Branco, Sporting Clube da Covilhã, Sport Benfica e Castelo Branco e União Desportiva de Belmonte) entre os escalões desportivos de Infantis (99 crianças) e Iniciados (104 crianças), através de um questionário adaptado do “Parental Involvement Sport Questionnaire” (PISQ) de Lee e Mclean (1997).

Quanto à estrutura da tese, esta é composta por cinco partes. Na primeira parte é apresentada uma revisão da literatura, incidindo sobre temáticas relacionadas com a “importância da família junto do jovem desportista”, “importância da prática do futebol para a criança”, e o “envolvimento parental no desporto”, terminando com alguns estudos relevantes sobre esta temática.

Na segunda parte, apresentamos a organização e planificação do estudo, com a formulação do enunciado do problema, ao qual procuramos dar resposta ao longo da investigação, definimos as variáveis, o objetivo geral e as hipóteses e questões do estudo.

Na terceira parte, enunciamos os métodos e procedimentos, com a caracterização geral da amostra, os procedimentos de recolha dos dados, os instrumentos utilizados no estudo e os procedimentos estatísticos.

Na quarta parte, apresentamos e discutimos os resultados, com a descrição geral do envolvimento parental por fatores, posteriormente, a descrição geral do envolvimento parental por fatores tendo em conta as variáveis do estudo e o teste das hipóteses.

Na quinta e última parte, referimos as conclusões do estudo, repondo os objetivos, as hipóteses e as questões formuladas, referimos as principais conclusões quanto às questões e quanto às hipóteses do estudo, referindo posteriormente as limitações deste e as recomendações para futuros estudos.

Por último, referimos as obras bibliográficas que serviram de suporte ao estudo.

Capítulo 1 - Revisão da Literatura

Neste capítulo vamos fazer uma revisão da literatura, tendo 4 pontos fundamentais. O primeiro sobre a importância da família junto do jovem desportista, onde é referido a envolvente social do jovem desportista, isto é, a importância do treinador, a influência e a participação dos pais e mães no desporto dos jovens. O segundo sobre a importância da prática do futebol e os benefícios deste para a criança. O terceiro sobre o envolvimento parental no desporto. E o quarto e último ponto, apresentamos alguns estudos relevantes sobre esta temática.

1.1 A importância da Família junto do Jovem Desportista

Os diferentes autores têm mostrado algum consenso sobre a participação de pais e mães no desporto dos filhos, referindo que se podem apresentar como uma fonte de apoio, mas também de pressão. Os fatores referidos variam de acordo com os diferentes tipos de participação dos pais.

Para Moraes et al. (2004), o trabalho de Bloom (1985) foi um marco no desenvolvimento dos jovens, pois além de identificar as fases vividas de um jovem talento, determinou a importância da participação dos pais no desenvolvimento do filho. De acordo com as fases de desenvolvimento, afirmam que nos anos iniciais, os pais são os exemplos para a iniciação, criam situações de interesse e estimulam os filhos a participarem das atividades desportivas.

Aroni (2011) refere também, que os pais exercem uma grande influência nas atividades dos filhos. O seu apoio para o alcance dos objetivos propostos e de resultados na carreira desportiva são essenciais, mas muitas vezes a definição dos objetivos estão relacionados às crenças e perceções de sucesso que eles (os pais) tiveram no passado, quando praticaram o mesmo desporto ou foram ex-atletas. Carr, Weigand e Jones (2000), referem que os pais influenciam os filhos quando expõem as razões que levam ao sucesso e como devem agir para alcançar tais objetivos.

Lee e Mclean (1997), afirmam que os pais podem projetar as suas ambições pessoais nos filhos, realizações que eles próprios não foram capazes de alcançar. Evidências dessa projeção e influência podem ser encontradas em relatos de jovens que visam obter um patrocínio antes de iniciar uma carreira profissional, nesses casos a criança pode tornar-se um ativo potencial para a renda familiar.

Contudo, a importância da família no processo de iniciação desportiva é sem dúvida fundamental, mas não é só o trabalho familiar mas todo o envolvimento social da criança. A escola detém um papel muito importante na vida da criança. É a escola que vai auxiliar na formação de um novo cidadão para a sociedade, capaz de defender as suas ideias, de cumprir as normas, e saber os seus direitos. E é nisso que entra a lógica e a função da educação física escolar.

Darido (2001) destaca que é papel da Educação Física escolar eleger a cidadania como eixo norteador responsável pela formação de alunos, tornando-os capazes de: participar em atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a saúde; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pelos média; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autónoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Todt (2006) acrescenta que o desporto exerce significativa influência nos processos de desenvolvimento desde a infância. A preparação de jovens atletas é uma etapa complexa dentro da Iniciação Desportiva, pois centram a sua atenção nas relações interpessoais. Tal afirmação comprova-se pelo fato do desporto abranger o jogo, objetivos, funções, meios, treinos, a comunicação no grupo, os tipos de vínculos que se estabelecem entre jogadores, técnicos, familiares e apoiantes, além das próprias instituições, entre tantos outros pontos possíveis de serem investigados.

Filgueira e Schwartz (2007) afirmam que em fase de iniciação, a criança precisa aprender e conviver com o desporto, vivenciar diferentes situações, construir ideias e valores, descobrir sentimentos e incorporar transformações sociais, afetivas, intelectuais e motoras essenciais para a formação do carácter do indivíduo e para o seu futuro desportivo. Todo esse processo de transferência e formação ocorre de forma natural e envolve a genética e a inter-relação social. Para estes autores, os principais protagonistas nesta fase de iniciação desportiva são os familiares, pais e/ou encarregados de educação.

Erickson (citado por Capitano, 2003) refere que entre os seis e doze anos, existe uma fase de afirmação da criança, necessitando de aprovação das figuras afetivas como: pais, professores, treinadores, nas suas tarefas, como ler, escrever e nas habilidades sociais e desportivas. Portanto, a interação existente nesta altura, tão importante para a criança, segundo o autor, baseia-se nos seus movimentos e nas suas atitudes.

De acordo com Cárdenas (2006), a influência que os pais têm sobre o jovem atleta é evidente. São os responsáveis para que o seu filho pratique um desporto ou outro, e por estas razões, a orientação psicológica aos pais é fundamental, durante a iniciação desportiva. São eles que dão a base a todos os comportamentos da criança, de toda a sua postura frente à sociedade, o seu perfil, a postura na convivência com o próximo, ou seja, o básico para a relação com o próximo é obtido no convívio com a família.

Tanto a criança como os pais possuem valores, atitudes, condutas e expectativas semelhantes, os quais são resultado da qualidade dessa interação. Assim, compreender-se a qualidade do relacionamento interpessoal entre os envolvidos é de

crucial importância no desporto, especialmente no que refere ao modo como os iniciantes percebem e interpretam a participação dos pais durante a sua prática desportiva (Filgueira e Schwartz, 2007, p. 246). De acordo com os autores, a presença dos pais nos treinos e nos jogos vai despertar alguma reação no atleta/criança, seja ela de contentamento ou constrangimento, de aprovação ou desaprovação. Segundo estudos da psicologia do desporto, têm demonstrado que algumas crianças podem sentir-se incomodadas com a presença dos pais, enquanto outras se sentem bem com a presença dos familiares. Portanto, o relacionamento que o atleta tem ou teve com os pais, o modo como este atleta foi criado, as lembranças, os acontecimentos, os fatos que marcaram sua vida, tudo isto pode exercer influência direta sobre o seu modo de agir, do início da atividade física até ao treino e competição.

O futebol é um fenómeno cultural que cativa e impressiona todos pela sua grandeza, e cuja prática tem crescido rapidamente, envolvendo um grande número de participantes, desde a infância até a idade adulta, seja de forma recreativa ou profissional.

A esse respeito, Machado (citado por Filgueira & Schwartz, 2007), evidencia que a interação da criança na sociedade sofre influências, em primeira instância dos pais, depois, ao iniciar a vida escolar, sofre influências dos professores e de outros grupos, como por exemplo, de uma equipa desportiva.

Sobre a presença dos pais, Filgueira & Schwartz (2007) salientam que estes deveriam passar tranquilidade aos filhos e para se divertirem, o que, geralmente, não acontece, já que ficam nervosos, gritam, criticam e alguns são, inclusivamente, violentos.

Para algumas crianças, a presença dos pais é importante para o seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem-treino, contrariando alguns posicionamentos de senso comum, de que seria melhor se os pais não estivessem presentes durante as atividades desportivas das crianças, para evitar esses constrangimentos (Filgueira & Schwartz, 2007).

Quanto ao tipo de comportamento dos pais, diversas definições e conceitos podem ser encontrados. Vilani e Samulski (2002), destacam na sua revisão sobre o tema, uma interessante classificação apresentada por Byrne (1993):

- Os desinteressados – são os pais que transferem a responsabilidade de cuidar dos filhos para o treinador. Inscrevem os filhos em programas desportivos sem ao menos saber se o jovem gosta da modalidade. Estes jovens são submetidos a situações de *stress*, uma vez que são obrigados a praticar uma modalidade, não têm motivação suficiente para gostar e querer praticar o desporto. Este comportamento pode levar não só ao abandono como intolerância futura à atividade.
- Os mal informados – são aqueles que permitem a prática desportiva de seus filhos a partir de uma primeira conversa, mas depois não se envolvem no processo de treino e competições. Nestes casos, não parece haver desinteresse por parte dos pais,

mas uma incompreensão sobre a importância do seu papel frente à formação desportiva do seu filho.

- Os vociferantes – este grupo refere-se aos pais que tendem a colaborar sempre com o treinador. Frequentam os treinos, envolvem-se no processo de forma adequada. Entretanto, em jogos ou provas mais empolgantes, exaltam-se e dirigem-se aos árbitros de forma ofensiva e prejudicam o ambiente competitivo. Pais nesta categoria não são más pessoas, geralmente não percebem que o seu comportamento é inadequado, e muito menos que lhes dão um mau exemplo de conduta social e desportiva, além de todo o constrangimento.

- Os fanáticos – são os mais problemáticos. Independente das suas experiências no desporto, bem ou mal sucedidas, eles criam um desejo comum, que seus filhos sejam os verdadeiros heróis. Nunca estão satisfeitos com o desempenho e têm sempre sugestões para a melhoria deste. Acabam por interferir em todo o processo de preparação, esperam imenso dos seus filhos a ponto de gerar grandes pressões e falta de prazer pela prática. Exaltam-se facilmente com a conduta dos árbitros e do próprio treinador, e criam um ambiente hostil e perturbado.

Latorre (2001), definiu as características comportamentais dos pais da seguinte forma:

- Os desinteressados - pais sempre ausentes das competições dos filhos, eles são desinteressados ou julgam ter algum outro compromisso mais importante. Este comportamento não gera o apoio necessário para o desenvolvimento ideal dos filhos.

- Os úteis - incentivam a participação dos filhos nas competições sempre de forma positiva. Este comportamento pode criar grande prazer dos filhos pela atividade, mas também dificultar o estabelecimento de metas reais.

- Os excessivamente críticos - criticam os filhos e nunca estão satisfeitos com seus desempenhos. Esse comportamento diretivo gera grande pressão sobre os filhos, atrapalha o desenvolvimento e o prazer pela atividade.

- Os vociferantes - ficam alterados durante as competições, gritam, gesticulam e chegam a ficar agressivos. Além de pressionar os filhos, esse comportamento pode criar um grande constrangimento.

- Os "técnicos" – Consideram-se os donos da equipa, dão instruções aos atletas e, em alguns momentos, passam por cima das instruções do treinador. São os mais problemáticos para os treinadores.

- Os superprotetores – São inseguros ao ver os seus filhos em competições, enumeram várias razões para a não participação, que podem ser transmitidas aos filhos. Essa insegurança atrapalha o rendimento desportivo dos filhos, que podem não conseguir adaptarem-se aos estímulos do treino.

1.2 A importância da Prática do Futebol para as Crianças

Ferraz (1997) considera que a participação de uma criança numa situação de jogo com regras implica, não somente, adesão a um sistema de recompensa e motivação mas, igualmente, consideração de um processo cognitivo extremamente complexo.

Filgueira e Schwartz (2007) apontam que, o futebol é um fenómeno cultural que cativa as pessoas pela sua grandeza, e cuja prática tem crescido rapidamente, envolvendo um número significativo de participantes, desde a infância até a idade adulta, e assim sendo, na iniciação desportiva o futebol, passa a ser visto de forma diferente.

De acordo com Bortoli e Quintas (2009) as crianças estão acostumadas a seguir os passos dos pais. Se um pai gosta de futebol, a tendência é que ela o acompanhe no gosto e o incentivo à prática não irá surgir apenas da escola, mas do convívio familiar. Para o desenvolvimento da criança, do ponto de vista emocional, ter o pai a assistir a um jogo seu, é muito bom (dependendo do tipo de comportamento do pai), pois se este for compreensivo e atencioso pode leva-la a sentir-se protegida e segura.

Portanto, as relações existentes nos jogos são de extrema importância para o desenvolvimento quer motor, quer cognitivo da criança, pois as relações, auxiliam o crescimento de um indivíduo com bases emocionais e sociais para conviver em sociedade.

Para Bortoli e Quintas (2009) a prática desportiva do futebol é iniciada antes mesmo de haver contacto com a escola. As crianças deixam-se influenciar pelo gosto dos pais, jogam, brincam e divertem-se antes mesmo de conhecer regras e atitudes que se devem ter em campo. Iniciar desportivamente uma criança no futebol, não significa ensiná-la a chutar, a fazer golos e a correr. Significa incentivá-la a saber trabalhar em equipa, ter disciplina, conhecer as regras do jogo e respeitá-las. Além de ensinar conceitos sobre o jogo, a prática do futebol prepara-a para a vida. Os autores destacam a importância do futebol como precursor de um cidadão que deverá saber os seus direitos e deveres na sociedade em que vive. Isto porque, através desta prática desportiva, são estabelecidas regras essenciais não apenas ao jogo, mas à própria vida em sociedade. Respeitar o próximo, não roubar, observar as faltas que comete e lutar para que não cometa mais, obedecer aos superiores, são regras que não são válidas apenas para o jogo, mas para a convivência em sociedade.

Assim, o futebol não é apenas diversão, é um desporto que possibilita o crescimento psicossocial da criança e por consequência de todos os que o rodeiam.

A prática do futebol de forma desajustada pode também trazer problemas para a criança. Bordoni & Bojikian (2007) relatam que a atividade física tem sido muito

indicada para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida e aparenta bons efeitos nos níveis de saúde de crianças e adolescentes, porém destacam que existem evidências de que o treino físico em excesso tem efeito adverso sobre o crescimento, podendo levar a lesões por repetições de um mesmo movimento por dias, semanas e anos.

De acordo com Cardénas (2006) em “muito dos casos, as crianças nos primeiros anos de prática desportiva, enfrentam treinos excessivamente exigentes, que não correspondem à idade e nível de maturação, sacrificando-as”.

Gimenez e Ugrinowitsch (2002) destacam que a prática de atividades motoras inadequadas por parte de crianças e adolescentes pode acarretar uma série de problemas físicos, além de fatores que merecem preocupação dos profissionais que expõem essas crianças a atividades motoras exaustivas e repetitivas. Para isso, nota-se a importância do conhecimento das fases do desenvolvimento da criança. O profissional da Educação Física que estiver interessado neste processo de iniciação desportiva deve conhecer os limites da criança, bem como os processos fisiológicos que estão acontecendo a todo o momento na estrutura física e mental da criança. Caso contrário, poderão ocorrer problemas.

Tibola (2001) defende que nas várias fases do desenvolvimento, a motricidade, a afetividade, a sociabilidade e a inteligência passam por alterações e proporcionam características individualizadas em cada momento. O que difere de pessoa para pessoa é a magnitude desse desenvolvimento. O desenvolvimento físico é importante, mas é tanto quanto os aspetos sociais, psicológicos e culturais, competindo ao profissional de Educação Física trabalhar todos esses aspetos no que se refere à iniciação desportiva, pois através disso, pode-se considerar e formar o indivíduo de uma maneira completa.

1.3 O Envolvimento Parental no Desporto

Segundo Aroni (2011) “o envolvimento parental no desporto é determinante no processo de formação dos jovens desportistas”. Muitos profissionais ligados ao desporto, empenharam-se em construir modelos para a deteção e formação de talentos. Todo esse investimento e estudos têm o objetivo de tornar o processo de formação de jovens desportistas mais adequado às necessidades dos jovens.

O conceito de envolvimento dos pais no desporto, segundo Hellstedt (1990), é *um continuum* que vai do subenvolvimento ao envolvimento moderado e, por fim, ao super envolvimento. O autor define o subenvolvimento como “uma relativa falta de comprometimento emocional, financeiro ou funcional dos pais, que tem como indicativos a falta de comparecimento a jogos e eventos”. Pouco envolvimento, é entendido como a ajuda no transporte e o pouquíssimo contato com os treinadores. No envolvimento moderado, considerado pelo autor como sendo o ideal, os pais são objetivos nas suas orientações, dando estabilidade e ajudando os filhos a estabelecerem metas realísticas, além de serem financeiramente participativos. O superenvolvimento ocorre quando os pais excedem a sua participação na vida desportiva dos filhos, não sabendo separar os próprios desejos, fantasias e necessidades, das dos seus filhos. O mesmo autor verificou também que níveis baixos de pressão estão relacionados com uma reação positiva dos filhos, por sua vez, níveis altos de pressão indicam reações negativas. Sugeriu ainda, como problema principal, “identificar o nível ideal de pressão que os pais podem exercer sobre seus filhos para que tenham uma reação positiva, tanto no treino como na competição”.

Carr, Weigand e Jones (2000) referem um espeto importante relacionado com a participação dos pais no sucesso dos filhos, que é a ajuda para o alcance de metas e crenças no desporto. A definição das metas dos atletas estava relacionada às crenças e percepções de sucesso que os pais tiveram quando praticaram um desporto. Essas constatações demonstram que os pais exercem grande influência, pois transmitem as suas próprias crenças, influenciando os filhos sobre as razões que levam ao sucesso no desporto e sobre como proceder para alcançar esse objetivo.

Côté (1999) refletiu sobre os padrões da dinâmica da família para o desenvolvimento de jovens. Procurou contribuir para uma visão geral do comportamento dos pais, no desenvolvimento do potencial dos seus filhos em diferentes fases. O autor apresentou três estágios de participação no desporto que são: a) anos de experimentação (dos 6 aos 13 anos), onde os pais introduziam os filhos no desporto com ênfase no divertimento, euforia e possibilidade de vivências variadas; b) anos de especialização (dos 13 aos 15 anos), marcados pelo crescente interesse e comprometimento com o desporto, onde pais enfatizavam a produção na escola e no desporto, investindo tempo e dinheiro, tendo ainda irmãos mais velhos como exemplo; e c) anos de investimento (dos 15 anos em diante), caracterizados pelo aumento do compromisso dos filhos e pais demonstrando grande interesse e suporte para superar

as dificuldades da progressão do treino; sendo estes similares às fases encontradas por Bloom (1985).

Os pais, no estudo de Côté (1999), também foram apontados como fator determinante para atingir o sucesso, no sentido em que davam o apoio emocional necessário, bem como suporte financeiro e logístico. Esse apoio ocorreu durante as várias etapas de transição e as fases da carreira dos atletas, desde o desenvolvimento na iniciação desportiva até chegar à participação em competições de alto nível. Isso vem confirmar as discussões de Salmela, Young e Kallio (2000) sobre os períodos marcantes de transição como os mais críticos para o sucesso de atletas expoentes no futuro, dependendo das relações da tríade atleta-treinador-pais.

1.4 Estudos Relevantes

Neste ponto, vamos referir alguns estudos sobre este tema, isto é, que estudos já foram realizados, de que forma, por quem e como foram realizados.

Lee e Mclean (1997), estudaram o envolvimento de pais ingleses no desporto dos filhos, mais especificamente na natação. O objetivo deste estudo foi criar um modelo concetual para conhecer como essa pressão pode ser exercida. Para alcançar este objetivo, os autores desenvolveram um instrumento para avaliar a perceção que os atletas tinham sobre o comportamento dos pais no seu desporto. O questionário foi designado de Parental Involvement Sport Questionnaire (PISQ). Como resultado, os autores destacaram que o mais importante foram os indícios de que, a participação dos pais tornou-se uma fonte de pressão quando estes tentaram tomar o controlo da formação e do desempenho do seu/sua filho(a). Os efeitos dessa pressão variaram de acordo com cada jovem, o que enfatizou ainda mais o facto de que os pais e treinadores precisavam conhecer e compreender as necessidades individuais daqueles jovens desportistas.

Silva (2006), que estudou em Portugal, com jovens praticantes de futebol e natação, revela um dado muito significativo, que permitiu estabelecer uma relação positiva entre o suporte que os atletas percecionam, por parte dos pais, e uma maior orientação para a tarefa e satisfação desportiva.

Carlsson (1993), estudou jovens atletas, que obtiveram sucesso em diversos desportos, verificando que a iniciação no desporto organizado foi determinada pelos interesses dos pais e dos amigos, geralmente quando a criança tinha entre sete e nove anos. O autor apontou, também, o apoio dos pais e as atitudes positivas como importantes durante todo o desenvolvimento dos atletas.

Torregrosa et al. (2007), que utilizaram o PISQ e o Sport Commitment Questionnaire (SCQ), com o objetivo de verificar a influência de pais e mães no compromisso desportivo de jovens futebolistas em Espanha. Os autores verificaram que a perceção do comportamento familiar pelos jogadores determinou significativamente os seus compromissos com o futebol, os jogadores que percecionavam um maior apoio e compreensão por parte dos seus pais, encontravam-se mais comprometidos com o futebol. Também se verificou que quanto maior o comportamento diretivo dos pais, menor se apresentou o compromisso dos atletas. Contudo, o envolvimento ativo dos pais nas atividades não se mostrou correlacionado com o compromisso dos futebolistas.

Gomes (2007), analisou em Portugal a relação entre a influência parental e a motivação no desporto através de dois instrumentos (um para os pais e outro para os atletas). Participaram neste estudo 321 atletas de vários desportos e 291 pais dos respetivos atletas participantes. Os resultados obtidos segundo a perceção dos atletas evidenciaram um maior apoio parental nas modalidades individuais, maior apoio e

influência técnica e menos reações negativas por parte dos pais nos escalões iniciais de formação, e maior apoio parental nos atletas sem reprovações escolares. O resultado obtido através da própria percepção dos pais a respeito do seu comportamento no desporto dos seus filhos, demonstrou um padrão semelhante de resultados em cada escalão de formação. Segundo Aroni (2011) este estudo revelou que os pais do género masculino demonstraram maiores níveis de apoio e influência técnica, já os pais das modalidades individuais assumiram maior apoio e orientação motivacional para a recreação, com menos reações negativas. Por último, os pais com menor formação escolar evidenciaram menor apoio e influência técnica, com maior orientação para os resultados e reações negativas.

Simões et al. (1999), estudaram a opinião de 235 jovens atletas de género masculino e feminino com idades compreendidas entre 12 e 14 anos. O objetivo foi avaliar a participação e os comportamentos de pai e mãe na vida escolar dos seus filhos. Observaram relações estatisticamente significativas entre o nível de exigência do pai com o filho de género masculino, os resultados indicaram maior exigência do pai para os rapazes praticarem desporto e tornarem-se bons atletas.

No trabalho de Lee e Mclean (1997), verificaram que 26% dos filhos nadadores identificaram as mães como mais envolvidas nos seus desportos, em 37% dos filhos desportistas, os pais foram descritos como os mais envolvidos e, nos 37% restantes, disseram ser mãe e pai igualmente envolvidos nos seus desportos.

Capítulo 2 - Organização e Planificação do Estudo

A organização e planificação do estudo constituem aspetos fundamentais da investigação, na medida em que permitem definir e ordenar as atividades necessárias à prossecução do projeto de investigação (Fortin, 1999).

Assim, neste capítulo apresentamos a organização e planificação do estudo, isto é, o enunciado do problema, as variáveis, o objetivo geral, as hipóteses e questões do estudo.

2.1 Enunciado do Problema

Para existir um estudo, tem de haver sempre um problema. Problema esse que é a primeira situação a propor num estudo. O que se vai estudar? O que se pretende saber/verificar?

A melhor forma de explicar o porquê deste tema e de escolher este estudo é sobretudo, citar Fredricks e Eccles (2005), ao dizerem que *“apesar de existirem fundamentos para a aceitação da hipótese de ligação entre a valorização que os pais fazem da atividade desportiva e as atitudes que os filhos desenvolvem acerca do desporto”*, diz também que *“são necessários mais estudos que tornem mais clara a natureza desta relação, e o verdadeiro impacto dos pais sobre os sentimentos de competência e sistema de valores dos filhos”*, logo nasce o nosso problema de investigação:

Qual a opinião das crianças sobre o envolvimento dos seus pais na sua prática de Futebol?

2.2 Definição das Variáveis

Tendo em conta as questões e objetivos do estudo torna-se crucial identificar e explicitar as diferentes variáveis presentes nesta investigação, que são do tipo dependente e independente.

Assim e segundo Sousa (2005) *“Consideram-se como variáveis dependentes aquelas que dependem dos procedimentos da investigação, conotando-se diretamente com as respostas que se procuram”*. Enquadrando esta definição com a proposta de estudo, as variáveis dependentes são:

- Apoio e Interesse dos Pais na Prática Desportiva dos Filhos;
- Envolvimento Emocional dos Pais na Prática Desportiva dos Filhos;
- Influência e Intervenção dos Pais na Prática Desportiva dos Filhos;

- Incentivo e Preocupação dos Pais na Prática Desportiva dos Filhos;
- Espírito Desportivo dos pais na Prática Desportiva dos Filhos;

Relativamente às variáveis independentes e referenciando o mesmo autor “As variáveis independentes serão aquelas que são independentes dos procedimentos da investigação, que não dependem da investigação, constituindo no entanto fatores determinantes que a vão influenciar, recorrendo o investigador á sua manipulação para observar os efeitos produzidos pelas variáveis dependentes”. No presente estudo as variáveis independentes são:

- Escalão Desportivo (Infantis e iniciados);
- Habilitações Literárias dos Pais (Altas e Baixas);
- Prática Desportiva dos Pais (Com prática desportiva e Sem prática desportiva);

2.3 Objetivo geral do estudo

Para Ander-Egg e Aguilar (1999) explicitar os objetivos é indicar o que se pretende com a investigação.

O objetivo geral deste estudo é conhecer a opinião das crianças sobre o envolvimento parental na sua prática de Futebol.

2.4 As Hipóteses e Questões do Estudo

Tendo em conta o problema formulado e as variáveis deste nosso estudo, formulamos as seguintes questões gerais:

Q1- Qual a opinião das crianças sobre a participação dos seus pais na sua prática desportiva no futebol?

Q2- Qual a opinião das crianças sobre a participação dos seus pais na sua prática desportiva no futebol? Haverá diferenças tendo em conta a variável escalão desportivo a que pertencem as crianças?

Q3- Qual a opinião das crianças sobre a participação dos seus pais na sua prática desportiva no futebol? Haverá diferenças tendo em conta a variável habilitações literárias dos pais?

Q4- Qual a opinião das crianças sobre a participação dos seus pais na sua prática desportiva no futebol? Haverá diferenças tendo em ser ou ter sido praticante de uma modalidade?

Numa pesquisa, as hipóteses são previsões sobre a natureza e a direção das variáveis. Elas podem ser motivadas quer pela percepção do investigador, quer pela análise de estudos anteriores. As hipóteses são respostas aceitáveis e transitórias ao problema de investigação. No nosso estudo formulámos as seguintes hipóteses:

H₁- Os pais com mais habilitações literárias têm na opinião das crianças, um maior envolvimento na prática desportiva dos filhos que os pais com menos habilitações literárias.

H₂ - Os pais que foram/são praticantes de uma modalidade têm na opinião das crianças, um maior envolvimento na prática desportiva dos seus filhos que os pais que não foram/são praticantes de uma modalidade.

H₃ - Os pais das crianças mais novas (escalão de infantis) têm na opinião das crianças um maior envolvimento na prática desportiva dos filhos que os pais das crianças mais velhas (escalão de iniciados).

Capítulo 3 - Métodos e Procedimentos

A metodologia de investigação deve ser adequada ao estudo, de modo a permitir dar resposta ao nosso problema de investigação. Assim, neste capítulo referimos quais os métodos e procedimentos, a caracterizando da amostra, os procedimentos utilizados na recolha dos dados, os instrumentos utilizados no estudo e os procedimentos estatísticos.

3.1 Caracterização da Amostra

A nossa investigação segue uma abordagem metodológica de um “estudo de caso”. Fidel (1992) refere que o método de “estudo de caso” é um método específico de pesquisa de campo.

Ponte (2006) considera que o estudo de caso: “É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.”

Para levarmos a cabo o nosso estudo, a nossa amostra foi composta por 203 crianças, divididas por 8 clubes do distrito de Castelo Branco (Associação Desportiva da Estação, Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo, Clube Académico do Fundão, Clube Desportivo de Alcains, Desportivo de Castelo Branco, Sporting Clube da Covilhã, Sport Benfica e Castelo Branco e União Desportiva de Belmonte), nos escalões desportivos de Infantis e Iniciados.

Tabela 1- Características gerais da amostra.

Caraterística	N	%
Escalão Desportivo		
Infantis	99	48,8
Iniciados	104	51,2
Habilitações literárias dos Pais		
Altas	97	47,8
Baixas	106	52,2
Prática Desportiva dos Pais		
Com prática desportiva	130	64,0
Sem prática desportiva	73	36,0

Relativamente aos atletas estudados, e de acordo com o escalão desportivo, 99 (48,8%) são infantis e 104 (51,2%) são iniciados.

Quanto às habilitações literárias dos pais, dividimos as habilitações em duas categorias: “Baixas” (quando os dois têm habilitações inferiores ao ensino secundário) e “Altas” (quando os dois têm ensino secundário e/ou algum dos dois tem o ensino superior).

Assim, com habilitações literárias “Altas” são 97 pais (47,8%) e com habilitações literárias “Baixas” são 106 pais (52,2%).

Quanto à prática desportiva dos pais, dividimos a prática desportiva destes, em, “pais sem prática desportiva” (quando nenhum dos dois pratica e/ou praticou alguma modalidade desportiva) e em “pais com prática desportiva” (quando os dois ou algum dos dois pratica e/ou praticou alguma modalidade desportiva).

Assim, “pais com prática desportiva” são 130 pais (64,0%) e “pais sem prática desportiva” são 73 pais (36,0%).

3.2 Procedimentos de Recolha de Dados

A amostra do nosso estudo foi uma amostra intencional e de conveniência tendo por base o atleta pertencer ao escalão desportivo de Infantis ou Iniciados e ser praticante de futebol.

Numa primeira fase, foi solicitada a colaboração de 8 clubes de Futebol do Distrito de Castelo Branco, através de e-mail ou ligação telefónica, sendo esclarecidos os objetivos do estudo e garantindo o anonimato de todos os atletas participantes.

Após a autorização do Presidente, coordenador e/ou treinador de cada clube, foi definida uma data e hora para a aplicação dos questionários.

Os questionários foram aplicados 30 minutos antes da sessão de treino de cada equipa, numa sala/gabinete ou balneário sempre com a presença do responsável do estudo.

3.3 Instrumentos Utilizados no Estudo

O instrumento de medida utilizado foi um inquérito por questionário de “administração direta”. O questionário é uma técnica relativamente simples de administrar, podendo ser passada a um grande número de pessoas num curto período de tempo (Pinto, 1999). No entanto, como qualquer outra técnica de investigação apresenta dificuldades e limitações.

A recolha de dados foi realizada a partir de um questionário adaptado do “Parental Involvement Sport Questionnaire” (PISQ) de Lee e Mclean (1997). O questionário usado no nosso estudo, foi posteriormente avaliado por especialistas.

O questionário teve como objetivo avaliar a perceção que os atletas têm sobre o envolvimento parental na sua participação desportiva. É composto por 50 itens distribuídos em 5 fatores:

- 1 – Apoio e Interesse na Prática Desportiva;
- 2 – Envolvimento Emocional na Prática Desportiva;
- 3 – Influência e Intervenção na Prática Desportiva;
- 4 - Incentivo e Preocupação na Prática Desportiva;
- 5 – Espirito Desportivo na Prática;

As respostas a cada pergunta do questionário são dadas numa escala de Likert (de 1 a 5) com os seguintes níveis de importância, relativamente aos diferentes itens de avaliação: 1 – Nunca; 2 – Quase Nunca; 3 – Algumas vezes; 4 – Frequentemente; 5 – Sempre.

Consistência Interna

Relativamente à consistência interna do questionário utilizado no estudo, “Questionário sob o Envolvimento Parental no Desporto” (QEPDES), utilizou-se o coeficiente Alpha (α) de Cronbach para avaliar a fiabilidade do questionário.

O Alpha (α) de Cronbach permite prever a fiabilidade de um instrumento de medida através de um conjunto de itens, que se espera, que contenham o mesmo conteúdo da dimensão teórica. A validade de um instrumento, refere-se à forma positiva com que o instrumento mede aquilo que se pretende medir. A medida da fiabilidade que mede o Alpha de Cronbach assume que os itens (medidos em escala tipo Likert) medem mesmo o conteúdo e o que neles está correlacionado (Welch & Comer, 1988). Quanto mais perto se encontra o Alpha do valor “1” maior é a consistência interna dos itens analisados. A fiabilidade da escala deve obter-se sempre com os dados de cada amostra para garantir que a medida é fiável ao conteúdo da amostra utilizada na investigação.

Como critério geral, George y Mallery (2003, p. 231) sugerem que as seguintes recomendações para avaliar os coeficientes do Alpha de Cronbach:

- Coeficiente alpha > 0.9 é excelente
- Coeficiente alpha > 0.8 é bom
- Coeficiente alpha > 0.7 é aceitável
- Coeficiente alpha > 0.6 é questionável
- Coeficiente alpha > 0.5 é fraco
- Coeficiente alpha < 0.5 é inaceitável

De acordo com estes critérios e considerando que nesta investigação foi obtido para o conjunto de 50 itens do questionário o valor de Alpha (α) de Cronbach de 0,936, podemos considerar o questionário utilizado como bastante fiável para medir a opinião dos filhos relativamente ao envolvimento dos pais na sua prática desportiva.

Tabela 2- Consistência Interna do questionário.

Consistência Interna	
Alpha de Cronbach	Nº de Itens
,936	50

3.4 Procedimentos Estatísticos

Para a análise de dados e de acordo com os objetivos deste estudo, depois de recolhidos os questionários, criou-se uma base de dados utilizando o “Statistical Package for Social Sciences” (SPSS), versão 20.0.

Procedemos à análise qualitativa de cada um dos fatores do questionário e posteriormente de cada uma das variáveis estudadas recorrendo à estatística descritiva e à estatística inferencial.

O tratamento utilizado começou pela verificação do valor do Alfa de Cronbach, uma vez que o Alfa de Cronbach estima a uniformidade dos itens, contribuindo assim para a soma não ponderada do instrumento, variando numa escala de 0 a 1. “Esta propriedade é conhecida por consistência interna da escala, e assim, o alfa pode ser interpretado como coeficiente médio de todas as estimativas de consistência interna que se obteriam se todas as divisões possíveis da escala fossem feitas” (Cronbach, 1951).

Após a seriação dos dados, eles foram posteriormente tratados de forma descritiva, com base numa análise percentual. Para Hill & Hill (2005) “uma estatística descritiva descreve, de forma sumária, alguma característica de uma ou mais variáveis fornecidas por uma amostra de dados.” Este autor refere que nas estatísticas descritivas mais comuns as medidas de tendência central são: a média, o valor mínimo, máximo e o desvio-padrão.

A aplicação do questionário teve como objetivo avaliar o envolvimento parental na participação desportiva das crianças, medindo esse envolvimento através das variáveis, escalão desportivo (Infantis e Iniciados), habilitações literárias dos pais (“altas” e “baixas”), e a prática desportiva dos pais (“com” e “sem” prática).

Para testar a normalidade das variáveis dependentes nos vários grupos em estudo foram usados os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O primeiro tem como função “comparar uma distribuição observada numa amostra, com uma distribuição determinada, através de um modelo matemático”, assim e especificando compara “uma distribuição observada com a distribuição conhecida de uma população finita de que se supõe extraída a amostra”. Em suma o teste Kolmogorov-Smirnov aplica-se nos casos em que os dados são métricos ou ordinais, isto é, onde existam ordens ou categorias hierarquizadas (D’Hainaut, 1990, p.251). Relativamente ao teste Shapiro-Wilk, este trata de amostras com dimensões mais pequenas sendo que, permite aceitar

hipóteses da normalidade da população de níveis de significância habituais (D'Hainaut, 1990).

Relativamente aos testes paramétricos e de acordo com os resultados obtidos no teste á normalidade, refere-se unicamente a utilização do teste t-student para comparar os escalões desportivos (infantis e iniciados), as habilitações literárias dos pais (“altas” e “baixas”) e a prática desportiva dos pais (“com” e “sem” prática). Neste sentido “o teste t é um método que permite decidir se a diferença observada entre as médias de duas amostras é devida a uma causa sistemática”, podendo considerar-se, “como efeito das flutuações devidas ao acaso” (D'Hainaut, 1990, p.192).

Capítulo 4 - Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo iremos tentar perceber qual o Apoio e Interesse, o Envolvimento Emocional, a Influência e Intervenção, o Incentivo e Preocupação, e o Espírito Desportivo de uma forma geral e posteriormente, tendo em conta as três variáveis do estudo (escalão desportivo das crianças, habilitações literárias dos pais e a prática desportiva dos pais).

Por último, procedemos a análise estatística e discussão das hipóteses do estudo.

4.1 Descrição geral do envolvimento parental por fatores

Neste ponto iremos tentar perceber qual o Apoio e Interesse, o Envolvimento Emocional, a Influência e Intervenção, o Incentivo e Preocupação, e o Espírito Desportivo que estão subjacentes à prática desportiva das crianças que participaram neste estudo.

Realizamos uma análise individual de frequências para cada uma das questões de acordo com os 5 fatores do questionário utilizado no estudo, procurando assim evidenciar os motivos referidos como mais importante (quase sempre e/ou sempre na escala de avaliação utilizada), assim como o motivo considerado menos importantes (nunca e/ou quase nunca na escala de avaliação utilizada).

1) Apoio e Interesse na prática desportiva

Relativamente ao Apoio e Interesse dos Pais na Prática Desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 3, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, frequentemente e/ou sempre (F/S), demonstram interesse pela sua prática desportiva (96,5%), apoiam a sua prática desportiva (94,1%), elogiam o seu esforço e a sua prestação (76,8%), assistem à maioria dos seus jogos (73,9%), falam com eles sobre a sua prestação nos jogos (69,0%), falam com os restantes pais sobre a prática desportiva (60,1%), alteram a sua rotina diária em função da sua prática desportiva (57,1%), são voluntários para ajudar o clube quando é preciso (56,6%). Há ainda uma percentagem elevada de atletas que referem que os seus pais frequentemente e/ou sempre (F/S), assistem a maioria dos seus treinos (46,3%)

Podemos constatar também pela análise da Tabela 3, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, nunca e/ou quase nunca (N/QN), falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (61,6%), falam com o treinador sobre a sua prestação nos treinos e nos jogos (51,2%). Há ainda uma percentagem elevada de atletas que referem que os seus pais nunca e/ou quase nunca (N/QN) conversam com o treinador sobre a sua evolução (43,3%), falam com o treinador sobre as equipas vai defrontar assim como o local do jogo (42,9%), assumem um papel ativo dentro do clube (40,9%).

Tabela 3- Apoio e Interesse na Prática Desportiva (valores percentuais).

Questões	N/QN	AV	F/S
Os teus pais interessam-se pela tua prática desportiva?	1,5	2,0	96,5
Os teus pais apoiam-te na tua prática desportiva?	1,0	4,9	94,1
Os teus pais alteram a sua rotina diária em função da tua prática desportiva?	14,8	28,1	57,1
Após um jogo os teus pais elogiam o teu esforço e a tua prestação?	6,9	16,3	76,8
Os teus pais falam contigo sobre a tua prestação nos jogos?	12,3	18,7	69,0
Os teus pais assumem um papel ativo dentro do clube?	40,9	18,7	40,4
Os teus pais são voluntários para ajudar o clube quando é preciso?	15,8	27,6	56,6
Os teus pais falam com os restantes pais sobre a tua prática desportiva?	15,3	24,6	60,1
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a melhor hora para os treinos?	61,6	17,2	21,2
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a tua prestação nos treinos e nos jogos?	51,2	17,2	31,6
Os teus pais falam com o teu treinador sobre as equipas que vais defrontar e sobre o local do jogo?	42,9	19,7	37,4
Os teus pais conversam com o teu treinador sobre a tua evolução?	43,3	18,2	38,5
Os teus pais assistem à maioria dos teus treinos?	32,0	21,7	46,3
Os teus pais assistem à maioria dos teus jogos?	11,8	14,3	73,9
Os teus pais costumam levar amigos/familiares a assistir aos jogos?	29,5	34,5	36,0

2) ENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA PRÁTICA DESPORTIVA

Relativamente ao Envolvimento Emocional dos Pais na Prática Desportiva dos Filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 4, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, frequentemente e/ou sempre (F/S), procuram saber se estão satisfeitos relativamente à sua prática desportiva (94,6%), após um jogo procuram saber se estão contentes (75,3%), demonstram interesse em saber como se sentem antes de um jogo (72,4%), ficam tristes em ver que não estão a jogar bem (54,7%). Há ainda uma grande percentagem de pais que ficam tristes ao ver que os filhos não estão a treinar bem (49,3%).

Podemos constatar também pela análise da Tabela 4, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, nunca e/ou quase nunca (N/QN), os castigam com a não ida aos jogos quando não têm bons resultados escolares (62,5%) nem com a não ida aos treinos quando não têm bons resultados escolares (54,7%).

Tabela 4- Envolvimento Emocional na Prática Desportiva (valores percentuais).

Questões	N/QN	AV	F/S
Os teus pais procuram saber se estás satisfeito relativamente à tua prática desportiva?	2,0	3,4	94,6
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a treinar bem?	24,1	26,6	49,3
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a jogar bem?	21,2	24,1	54,7
Os teus pais demonstram interesse em saber como te sentes antes de um jogo?	9,9	17,7	72,4
Após um jogo os teus pais procuram saber se estás contente?	8,4	16,3	75,3
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos treinos?	54,7	21,2	24,1
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos jogos?	62,5	15,3	22,2

3) INFLUÊNCIA E INTERVENÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA

Relativamente à Influência e Intervenção dos pais na Prática Desportiva dos Filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 5, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, frequentemente e/ou sempre (F/S), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (66,5%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (63,0%), antes de um jogo falam sobre os aspetos a ter em conta para jogarem melhor (57,1%), dão-lhes conselhos sob a sua prestação nos treinos (55,1%). Há ainda uma grande percentagem que referem que a presença dos pais influencia as suas atitudes nos jogos (44,8%) e nos treinos (43,4%), que antes de um jogo explicam como devem jogar (41,8%), costumam ser interventivos nos jogos (39,5%), e dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente após um jogo (38,9%).

Podemos constatar também pela análise da Tabela 5, que há ainda uma grande percentagem de pais que, nunca e/ou quase nunca (N/QN), durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (48,3%).

Tal como referem Filgueira e Schwartz (2007), a presença dos pais deveria passar tranquilidade aos seus filhos, para se divertirem, o que, geralmente, não acontece, já que ficam nervosos, gritam, criticam e alguns são inclusivamente violentos.

Tabela 5- Influência e Intervenção na Prática Desportiva (valores percentuais).

Questões	N/QN	AV	F/S
Durante os treinos os teus pais falam e explicam o que deves fazer?	48,3	16,7	35,0
Os teus pai dão-te conselhos sobre a tua prestação nos treinos?	22,7	22,2	55,1
Os teus pais estimulam-te antes de um jogo, para jogares bem?	18,7	14,8	66,5
Antes de um jogo os teus pais explicam-te como deves jogar?	36,0	22,2	41,8
Antes de um jogo os teus pais falam-te sobre os aspetos a ter em conta para jogares melhor?	15,8	27,1	57,1
Os teus pais costumam ser interventivos nos jogos?	36,9	23,6	39,5
Após um jogo os teus pais dizem-te que não te esforçaste o suficiente?	30,0	31,1	38,9
Os teus pais dizem-te como deves melhorar as tuas capacidades físicas e técnicas?	16,3	20,7	63,0
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos treinos?	36,9	19,7	43,4
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos jogos?	34,5	20,7	44,8

4) INCENTIVO E PREOCUPAÇÃO NA PRÁTICA DESPORTIVA

Relativamente ao Incentivo e Preocupação dos Pais na Prática Desportiva dos Filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 6, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, frequentemente e/ou sempre (F/S), os incentivam a treinar melhor (82,8%), os incentivam a continuar no clube (81,7%), elogiam as condições do clube (77,4%), após um jogo dizem o que devem melhorar (69,0%), durante os jogos os pais incentivam a jogar melhor (59,1%) e preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (58,2%).

Podemos constatar também pela análise da Tabela 6, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, nunca e/ou quase nunca (N/QN), dizem para não irem

ao jogo (73,4%), ou ao treino quando não está bom tempo (70,0%), assim como nunca e/ou quase nunca falam com os diretores para melhorar as condições do clube (51,2%).

Tabela 6- Incentivo e Preocupação na Prática Desportiva (valores percentuais).

Questões	N/QN	AV	F/S
Os teus pais incentivam-te a treinares melhor?	5,4	11,8	82,8
Durante os jogos os teus pais incentivam para jogares melhor?	20,2	20,7	59,1
Após um jogo os teus pais dizem-te o que deves melhorar?	11,3	19,7	69,0
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao treino?	70,0	16,7	13,3
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao jogo?	73,4	8,4	18,2
Os teus pais preocupam-se com a qualidade dos materiais usados nos treinos e nos jogos?	25,1	16,7	58,2
Os teus pais incentivam a tua continuidade no clube?	3,0	15,3	81,7
Os teus pais elogiam as condições do clube?	4,4	18,2	77,4
Os teus pais falam com os directores para melhorar as condições do clube?	51,2	19,7	29,1

5) ESPIRITO DESPORTIVO NA PRÁTICA

Relativamente Espírito Desportivo dos Pais na Prática Desportiva dos Filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 7, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, frequentemente e/ou sempre (F/S), aconselham a respeitar os colegas (90,1%), aconselham a respeitar os treinador (90,0%), aconselham a respeitar os adversários (89,7%), aconselham a respeitar os árbitros (87,2%), aconselham a respeitar as regras do jogo (80,8%), reforçam o espírito de grupo (78,3%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (72,4%).

Podemos constatar também pela análise da Tabela 7, que na opinião da maioria dos atletas estudados, os seus pais, nunca e/ou quase nunca (N/QN), refilam com o treinador (86,7%), nem com os árbitros (55,7%).

Desta forma podemos contrariar, Filgueira e Schwartz (2007), que referem que os pais, geralmente, ficam nervosos, gritam, criticam e alguns são inclusivamente violentos.

Tabela 7- Espírito Desportivo na Prática (valores percentuais).

Questões	N/QN	AV	F/S
Os teus pais aconselham-te a respeitar as regras do jogo?	4,9	14,3	80,8
Os teus pais aconselham-te a respeitar o treinador?	2,0	7,9	90,0
Os teus pais aconselham-te a respeitar a respeitar os colegas?	3,4	6,4	90,1
Os teus pais aconselham-te a respeitar os adversários?	4,4	5,9	89,7
Os teus pais aconselham-te a respeitar os árbitros?	5,4	7,4	87,2
Os teus pais reforçam o espírito de grupo?	7,4	14,3	78,3
Os teus pais refilam com os arbitros durante os jogos?	55,7	17,7	26,6
Os teus pais refilam com o teu treinador durante os jogos?	86,7	3,9	9,4
Os teus pais incentivam os teus colegas durante os jogos?	19,7	7,9	72,4

4.2 Descrição do envolvimento parental por fatores tendo em conta as variáveis do estudo

Após a análise de frequência dos motivos referidos pelos participantes será realizada uma breve comparação, tendo em conta as variáveis independentes do estudo, sendo comparados com outros estudos similares a este, no sentido de identificar os fatores que interferem na opinião que as crianças têm do envolvimento parental na sua prática de futebol.

1. ESCALÃO DESPORTIVO (INFANTIS E INICIADOS)

Relativamente ao apoio e interesse dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta as diferenças do escalão desportivo (infantis e iniciados), podemos constatar pela análise da Tabela 8, que a maioria dos infantis referem como frequentemente/sempe (F/S) os itens em que os pais, se interessam pela prática desportiva dos filhos (97,0%), os apoiam na sua prática desportiva (92,9%), alteram as suas rotinas diárias em função da prática desportiva dos filhos (52,5%), elogiam o esforço e a prestação dos filhos depois de um jogo (74,7%) falam com os filhos sobre a sua prestação nos jogos (71,7%), são voluntários para ajudar o clube quando é preciso (62,6%), falam com os restantes pais sobre a respetiva prática desportiva (61,6%) e assistem à maioria dos jogos (78,8%). Há ainda uma grande percentagem de infantis referem como frequentemente/sempe (F/S) os itens em que os pais: assumem um papel ativo no clube (47,5%), falam com o treinador sobre as equipas que vão defrontar e o local (41,4%), conversam com o treinador sobre a sua evolução (43,4%), assistem à maioria dos treinos (45,5%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pela maioria dos infantis são aqueles em que os pais, falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (51,5%), existindo ainda uma grande percentagem de infantis referem como nunca/quase nunca (N/QN), quando os pais falam com o treinador sobre a sua prestação nos treinos e nos jogos (38,4%).

A maioria dos iniciados referem como frequentemente/sempe (F/S) os itens em que os pais, se interessam pela sua prática desportiva (96,2%), os apoiam na sua prática desportiva (95,2%), alteram as suas rotinas diárias em função da sua prática desportiva (61,5%), elogiam o esforço e a sua prestação depois de um jogo (78,8%) falam com eles sobre a sua prestação nos jogos (66,3%), são voluntários para ajudar o clube quando é preciso (51,0%) falam com os restantes pais sobre a respetiva prática desportiva (58,7%), assistem à maioria dos jogos (69,2%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pela maioria dos iniciados são aqueles em que os pais, falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (71,2%), falam com o treinador sobre a prestação dos filhos nos treinos e jogos (63,5%), e em que conversam com o treinador sobre a sua evolução (51,9%). Há

ainda uma grande percentagem de iniciados que referem como nunca/quase nunca (N/QN), os itens em que os pais, assumem um papel ativo dentro do clube (49,0%), falam com o treinador sobre as equipas que vão defrontar e o local (48,1%)

Tabela 8- Apoio e Interesse na Prática Desportiva por Escalão Desportivo (valores percentuais).

Questões	Infantis			Iniciados		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais interessam-se pela tua prática desportiva?	1,0	2,0	97,0	1,9	1,9	96,2
Os teus pais apoiam-te na tua prática desportiva?	0	7,1	92,9	1,9	2,9	95,2
Os teus pais alteram a sua rotina diária em função da tua prática desportiva?	13,1	34,4	52,5	16,3	22,2	61,5
Após um jogo os teus pais elogiam o teu esforço e a tua prestação?	7,1	18,2	74,7	6,7	14,5	78,8
Os teus pais falam contigo sobre a tua prestação nos jogos?	11,1	17,2	71,7	13,5	20,2	66,3
Os teus pais assumem um papel ativo dentro do clube?	32,3	20,2	47,5	49,0	17,3	33,7
Os teus pais são voluntários para ajudar o clube quando é preciso?	13,1	24,3	62,6	18,3	30,7	51,0
Os teus pais falam com os restantes pais sobre a tua prática desportiva?	13,1	25,3	61,6	17,3	24,0	58,7
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a melhor hora para os treinos?	51,5	22,2	26,3	71,2	12,5	16,3
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a tua prestação nos treinos e nos jogos?	38,4	23,2	38,4	63,5	11,5	25,0
Os teus pais falam com o teu treinador sobre as equipas que vais defrontar e sobre o local do jogo?	37,4	21,2	41,4	48,1	18,3	33,6
Os teus pais conversam com o teu treinador sobre a tua evolução?	34,3	22,3	43,4	51,9	14,4	33,7
Os teus pais assistem à maioria dos teus treinos?	29,3	25,2	45,5	34,6	18,3	47,1
Os teus pais assistem à maioria dos teus jogos?	8,1	13,1	78,8	15,4	15,4	69,2
Os teus pais costumam levar amigos/familiares a assistir aos jogos?	26,3	37,3	36,4	32,7	31,7	35,6

Comparando os dois escalões desportivos (Infantis e Iniciados), relativamente ao apoio e interesse dos pais na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 8, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os iniciados referiram em maior percentagem, o apoio dos pais à sua prática desportiva (95,2% contra 92,9%), alteração das suas rotinas diárias em função da sua prática desportiva (61,5% contra 52,5%), elogio ao esforço e prestação dos filhos (78,8% contra 74,4%) e assistem à maioria dos treinos (47,1% contra 45,5%).

Contrariamente, foram os infantis que referiram em maior percentagem (F/S), falar com os pais sobre a sua prestação nos jogos (71,7% contra 66,3%), que os pais assumem um papel ativo dentro do clube (47,5% contra 33,7%) e são voluntários para ajudar o clube sempre que é preciso (62,6% contra 51,0%), que falam com os outros pais sobre a prática dos filhos (61,6% contra 58,7%), que falam com o treinador sobre a melhor hora dos treinos (26,3% contra 16,3%), sobre a prestação dos seus filhos (38,4% contra 25,0%), sobre os adversários (41,4% contra 33,6%), sobre a evolução

dos filhos (43,4% contra 33,7%), que assistem em maior percentagem à maioria dos jogos (78,8% contra 69,2%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os iniciados referiram em maior percentagem comparativamente aos infantis quando os pais, assumem um papel ativo dentro do clube (49,0% contra 32,3%), falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (71,2% contra 51,5%), falam com o treinador sobre a prestação dos filhos nos treinos e jogos (63,5% contra 38,4%), falam com o treinador sobre as equipas que vão defrontar e o local do jogo (48,1% contra 37,4%), conversam com o treinador sobre a evolução dos seus filhos (51,9% contra 34,3%) e os pais costumam levar amigos/familiares a assistir aos jogos (32,7% contra 26,3%).

Assim, e não existindo grandes diferenças em termos percentuais entre os escalões quanto ao apoio e interesse dos pais pela prática desportiva dos filhos, podemos afirmar que os pais dos infantis, segundo a opinião dos atletas estudados, assumem um papel mais ativo dentro do clube e são mais voluntários para ajudar o clube quando este necessita, comparativamente aos iniciados. Podemos também constatar, que os pais dos infantis, são quem mais falam/conversam com o treinador, comparativamente aos iniciados.

Estes resultados são concordantes com os obtidos no estudo de Gomes (2007) que refere que existe um maior apoio e influência técnica e menos reações negativas por parte dos pais nos escalões iniciais de formação.

Relativamente ao envolvimento emocional dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta o escalão desportivo (infantis e iniciados), podemos constatar pela análise da Tabela 9, que a maioria dos infantis referem como frequentemente/sempe (F/S) os itens em que os pais, procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (97,0%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (57,5%) nem a jogar bem (62,6%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (77,7%) e após um jogo procuram saber se os seus filhos estão contentes (75,7%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos infantis são aqueles em que os pais: quando os seus filhos não têm bons resultados escolares os castigam com a não ida aos treinos (53,5%) nem aos jogos (60,6%).

Os Iniciados referem como frequentemente/sempe (F/S) os itens em que os pais, procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (92,3%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (41,3%) nem a jogar bem (47,1%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (67,3%) e após um jogo procuram saber os seus filhos se estão contentes (75,0%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos iniciados são aqueles em que os pais: quando os seus filhos não têm bons resultados escolares os castigam com a não ida aos treinos (55,8%) nem aos jogos (64,5%).

Tabela 9- Envolvimento Emocional na Prática Desportiva por Escalão Desportivo (valores percentuais).

Questões	Infantis			Iniciados		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais procuram saber se estás satisfeito relativamente à tua prática desportiva?	2,0	1,0	97,0	1,9	5,8	92,3
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a treinar bem?	17,2	25,3	57,5	30,8	27,9	41,3
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a jogar bem?	12,1	25,3	62,6	29,8	23,1	47,1
Os teus pais demonstram interesse em saber como te sentes antes de um jogo?	7,1	15,2	77,7	12,5	20,2	67,3
Após um jogo os teus pais procuram saber se estás contente?	8,1	16,2	75,7	8,7	16,3	75,0
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos treinos?	53,5	17,2	29,3	55,8	25,0	19,2
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos jogos?	60,6	14,1	25,3	64,5	16,3	19,2

Comparando os dois Escalões Desportivos, relativamente ao envolvimento emocional dos pais na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 9, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os infantis referem em maior percentagem comparativamente aos iniciados nos itens: procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (97,0% contra 92,3%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (57,5% contra 41,3%) nem a jogar bem (62,6% contra 47,1%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (77,7% contra 67,3%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os infantis nunca referem maior percentagem comparativamente aos iniciados.

Nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os iniciados nunca referem maior percentagem comparativamente aos infantis.

Contrariamente, nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os iniciados referem maior percentagem comparativamente aos infantis, nos itens em que os pais, ficam tristes quando os seus filhos não estão treinam bem (30,8% contra 17,2%) nem a jogar bem (29,8% contra 12,1%), quando os filhos não têm bons resultados escolares castigam-nos com a não ida aos treinos (55,8% contra 53,5%) e com a não ida aos jogos (64,5% contra 60,6%).

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar que os pais dos infantis são quem demonstra ter um maior envolvimento emocional na prática desportiva dos seus filhos quando comparados com os iniciados. Mas por outro lado são os pais dos infantis quem mais castiga os seus filhos com a não ida aos treinos, nem jogos, quando estes não têm bons resultados escolares comparativamente aos iniciados.

Estes resultados contrariam com os obtidos no estudo de Gomes (2007) que nos escalões iniciais de formação existe um maior apoio parental nos atletas sem reprovações escolares.

Relativamente à influência e intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta o escalão desportivo (infantis e iniciados), podemos constatar pela análise da Tabela 10, que os infantis referem em maior percentagem, como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais, dão conselhos sobre a sua prestação nos treinos (63,6%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (72,7%), antes de um jogo explicam como devem jogar (47,5%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (65,6%), costumam ser interventivos nos jogos (46,5%), dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (44,5%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (71,7%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (48,5%) e nos jogos (50,5%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos infantis são aqueles em que os pais durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (51,5%).

Os iniciados referem em maior percentagem, como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais, dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (47,1%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (60,6%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (49,0%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (54,8%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos jogos (39,4%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos iniciados são aqueles em que os pais, durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (45,2%), antes de um jogo explicam como devem jogar (42,3%), costumam ser interventivos nos jogos (42,3%), dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (38,5%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (38,5%).

Tabela 10- Influência e Intervenção na Prática Desportiva por Escalão Desportivo (valores percentuais).

Questões	Infantis			Iniciados		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Durante os treinos os teus pais falam e explicam o que deves fazer?	51,5	14,2	34,3	45,2	19,2	35,6
Os teus pai dão-te conselhos sobre a tua prestação nos treinos?	20,2	16,2	63,6	25,0	27,9	47,1
Os teus pais estimulam-te antes de um jogo, para jogares bem?	14,1	13,2	72,7	23,1	16,3	60,6
Antes de um jogo os teus pais explicam-te como deves jogar?	29,3	23,2	47,5	42,3	21,2	36,5
Antes de um jogo os teus pais falam-te sobre os aspetos a ter em conta para jogares melhor?	16,2	18,2	65,6	15,4	35,6	49,0
Os teus pais costumam ser interventivos nos jogos?	31,3	22,2	46,5	42,3	25,0	32,7
Após um jogo os teus pais dizem-te que não te esforçaste o suficiente?	21,2	34,3	44,5	38,5	27,8	33,7
Os teus pais dizem-te como deves melhorar as tuas capacidades físicas e técnicas?	11,1	17,2	71,7	21,2	24,0	54,8
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos treinos?	35,3	16,2	48,5	38,5	23,1	38,4
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos jogos?	34,3	15,2	50,5	34,6	26,0	39,4

Comparando os dois Escalões Desportivos, relativamente à influência e intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 10, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os infantis referem em maior percentagem comparativamente aos iniciados nos itens em que os pais: dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (63,6% contra 47,1%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (72,7% contra 60,6%), antes de um jogo explicam como devem jogar (47,5% contra 36,5%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (65,6% contra 49,0%), costumam ser interventivos nos jogos (46,5% contra 32,7%), dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (44,5% contra 33,7%), dizem como deves melhorar as capacidades físicas e técnicas (71,7% contra 54,8%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (48,5% contra 38,4%) e nos jogos (50,5% contra 39,4%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os infantis referem maior percentagem comparativamente aos iniciados quando durante os treinos os pais falam e explicam o que devem fazer (51,5% contra 45,2%).

Nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os iniciados nunca referem maior percentagem comparativamente aos infantis.

Contrariamente, nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os iniciados referem maior percentagem comparativamente aos infantis, nos itens em que os pais, antes de um jogo explicam como devem jogar (42,3% contra 29,3%), costumam ser interventivos nos jogos (42,3% contra 31,3%), dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (38,5% contra 21,2%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (38,5% contra 35,3%)

Neste sentido, existem grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar que os pais dos infantis são quem demonstra ter uma maior intervenção na prática

desportiva, dando mais conselhos e explicações comparativamente aos iniciados. Assim, como os pais dos infantis influenciam mais as atitudes dos seus filhos (nos treinos e jogos) comparativamente aos iniciados.

Tal como Filgueira e Schwartz (2007), referem que a presença dos pais nos treinos e jogos vai de certa forma despertar alguma reação/influência no atleta/criança. Assim como Carr, Weihand e Jones (2000), que sugerem que os pais influenciam os filhos quando expõem as razões que levam ao sucesso e como os seus filhos devem agir.

Relativamente ao incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta o escalão desportivo (infantis e iniciados), podemos constatar pela análise da Tabela 11, que a maioria dos infantis referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (86,9%), durante os jogos os incentivam a jogar melhor (60,6%), após um jogo dizem o que devem melhorar (76,7%), preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (51,5%), os incentivam a continuar no clube (82,8%), elogiam as condições do clube (79,8%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos infantis são aqueles em que os pais, quando não está bom tempo dizem para não irem ao treino (66,6%), ao jogo (72,7%), assim como falam com os diretores para melhorar as condições do clube (46,5%).

A maioria dos iniciados referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (78,8%), durante os jogos os pais incentivam a jogar melhor (57,6%), após um jogo dizem o que devem melhorar (61,5%), preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (64,4%), os incentivam a continuar no clube (80,8%) e elogiam as condições do clube (75,0%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos iniciados são aqueles em que os pais, quando não está bom tempo dizem para não irem ao treino (73,1%), ao jogo (74,0%), assim como falam com os diretores para melhorar as condições do clube (55,8%).

Tabela 11- Incentivo e Preocupação na Prática Desportiva por Escalão Desportivo (valores percentuais).

Questões	Infantis			Iniciados		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais incentivam-te a treinares melhor?	2,0	11,1	86,9	8,7	12,5	78,8
Durante os jogos os teus pais incentivam para jogares melhor?	19,2	20,2	60,6	21,2	21,2	57,6
Após um jogo os teus pais dizem-te o que deves melhorar?	7,1	16,2	76,7	15,4	23,1	61,5
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao treino?	66,6	18,2	15,2	73,1	15,4	11,5
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao jogo?	72,7	8,1	19,2	74,0	8,7	17,3
Os teus pais preocupam-se com a qualidade dos materiais usados nos treinos e nos jogos?	28,3	20,2	51,5	22,1	13,5	64,4
Os teus pais incentivam a tua continuidade no clube?	1,0	16,2	82,8	4,8	14,4	80,8
Os teus pais elogiam as condições do clube?	2,0	18,2	79,8	6,7	18,3	75,0
Os teus pais falam com os directores para melhorar as condições do clube?	46,5	22,2	31,3	55,8	17,3	26,9

Comparando os dois Escalões Desportivos, relativamente ao incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 11, que nas categorias frequentemente/sempr (F/S), os infantis referem em maior percentagem comparativamente aos iniciados os itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (86,9% contra 78,8%), durante os jogos os incentivam a jogar melhor (60,6% contra 57,6%), após um jogo dizem o que devem melhorar (76,7% contra 61,5%), os incentivam a continuar no clube (82,8% contra 80,8%), elogiam as condições do clube (79,8% contra 75,0%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os infantis nunca referem maior percentagem comparativamente aos iniciados.

Nas categorias frequentemente/sempr (F/S), os iniciados referem maior percentagem comparativamente aos infantis no item em que os pais, se preocupam com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (64,4% contra 51,5%).

Contrariamente, nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os iniciados referem maior percentagem comparativamente aos infantis, nos itens em que os pais: quando não está bom tempo dizem para não irem ao treino (73,1% contra 66,6%), ao jogo (74,0% contra 74,0%), assim como falam com os directores para melhorar as condições do clube (55,8% contra 46,5%).

Neste sentido, existem grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar que os pais dos infantis são quem demonstra ter uma maior incentivo e preocupação na prática desportiva dos filhos, comparativamente aos iniciados.

Relativamente ao espírito desportivo dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta o escalão desportivo (infantis e iniciados), podemos constatar pela análise da Tabela 12, que a maioria dos infantis referem como frequentemente/sempr (F/S) os itens em que os pais: aconselham a respeitar as regras do jogo (80,8%),

aconselham a respeitar o treinador (94,9%), aconselham a respeitar os colegas (92,9%), aconselham a respeitar os adversários (92,0%), aconselham a respeitar os árbitros (88,8%), reforçam o espirito de grupo (80,8%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (71,7%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos infantis são aqueles em que os pais, refilam com os árbitros (54,5%) e refilam com o treinador (83,8%).

A maioria dos iniciados referem como frequentemente/sempe (F/S) os itens em que os pais: aconselham a respeitar as regras do jogo (80,8%), aconselham a respeitar o treinador (85,6%), aconselham a respeitar os colegas (87,5%), aconselham a respeitar os adversários (87,5%), aconselham a respeitar os árbitros (85,6%), reforçam o espirito de grupo (76,0%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (73,1%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos iniciados são aqueles em que os pais, refilam com os árbitros (56,7%) e refilam com o treinador (89,4%).

Tabela 12- Espirito Desportivo na Prática por Escalão Desportivo (valores percentuais).

Questões	Infantis			Iniciados		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais aconselham-te a respeitar as regras do jogo?	5,1	14,1	80,8	4,8	14,4	80,8
Os teus pais aconselham-te a respeitar o treinador?	0	5,1	94,9	3,8	10,6	85,6
Os teus pais aconselham-te a respeitar a respeitar os colegas?	2,0	5,1	92,9	4,8	7,7	87,5
Os teus pais aconselham-te a respeitar os adversários?	4,0	4,0	92,0	4,8	7,7	87,5
Os teus pais aconselham-te a respeitar os árbitros?	5,1	6,1	88,8	5,8	8,6	85,6
Os teus pais reforçam o espirito de grupo?	5,1	14,1	80,8	9,6	14,4	76,0
Os teus pais refilam com os arbitros durante os jogos?	54,5	18,2	27,3	56,7	17,3	26,0
Os teus pais refilam com o teu treinador durante os jogos?	83,8	5,1	11,1	89,4	2,9	7,7
Os teus pais incentivam os teus colegas durante os jogos?	21,2	7,1	71,7	18,3	8,6	73,1

Comparando os dois Escalões Desportivos, relativamente ao incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 12, que nas categorias frequentemente/sempe (F/S), os infantis referem em maior percentagem comparativamente aos iniciados, os itens em que os pais: aconselham a respeitar o treinador (94,9% contra 85,6%), aconselham a respeitar os colegas (92,9% contra 87,5%), aconselham a respeitar os adversários (92,0% contra 87,5%), aconselham a respeitar os árbitros (88,8% contra 85,6%), reforçam o espirito de grupo (80,8% contra 76,0%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), apenas salientar, que os infantis referem maior percentagem comparativamente aos iniciados, o item, em que os pais, aconselham a respeitar o treinador (0% contra 3,8%).

Nas categorias frequentemente/sempe (F/S), os iniciados referem maior percentagem comparativamente aos infantis, o item em que os pais, incentivam os seus colegas durante os jogos (73,1% contra 71,7%).

Contrariamente, nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os iniciados referem maior percentagem comparativamente aos infantis, nos itens em que os pais: refilam com os árbitros (56,7% contra 54,5%) e refilam com o treinador (89,4% contra 83,8%).

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar que ambos os pais demonstram ter segundo a opinião dos seus filhos, espírito desportivo. Ainda assim, é de referir que os pais dos infantis são quem demonstra ter mais espírito desportivo comparativamente aos iniciados, isto pode ser devido à exigência da competição, onde nos iniciados já existe um maior interesse pela obtenção dos resultados. Mas, mesmo assim, durante os jogos são os pais dos iniciados que menos intervêm/refilam com árbitros e treinadores.

2. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS (“ALTAS” E “BAIXAS”)

Relativamente ao apoio e interesse dos pais na prática desportiva dos filhos tendo em conta os que têm habilitações literárias “baixas”, podemos constatar pela análise da Tabela 13, que a maioria dos atletas estudados, referem que os seus pais, frequentemente e/ou sempre (F/S), se interessam pela sua prática desportiva (94,4%), os apoiam nessa mesma prática desportiva (91,5%), alteram as suas rotinas diárias em função da prática desportiva dos filhos (50,9%), elogiam o esforço e a prestação dos filhos depois de um jogo (68,9%) falam com os filhos sobre a sua prestação nos jogos (68,9%), falam com os restantes pais sobre a respetiva prática desportiva (58,5%), assistem à maioria dos jogos (68,9%). Há ainda uma grande percentagem que referem como frequentemente e/ou sempre (F/S), os itens em que os seus pais, são voluntários para ajudar o clube quando é preciso (49,1%), assistem à maioria dos treinos (48,1%) e falam com o treinador sobre as equipas que vão defrontar e o local (41,5%).

Quanto aos itens referidos em maior percentagem como, nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, são aqueles que, assumem um papel ativo dentro do clube (48,1%), falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (65,1%), em que falam com o treinador sobre a prestação dos filhos nos treinos e nos jogos (52,8%) e aqueles que conversam com o treinador sobre a evolução dos filhos (44,3%).

A maioria dos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” referem que os seus pais, frequentemente/sempre (F/S): se interessam pela prática desportiva dos filhos (99,0%), os apoiam na sua prática desportiva (96,9%), alteram as suas rotinas diárias em função da prática desportiva dos filhos (63,9%), elogiam o esforço e a prestação dos filhos depois de um jogo (85,6%) falam com os filhos sobre a sua prestação nos jogos (69,0%), são voluntários para ajudar o clube quando é preciso (64,9%), falam com os restantes pais sobre a respetiva prática desportiva (61,9%), assistem à maioria dos jogos (79,4%). Há ainda uma grande percentagem que referem que os seus pais, frequentemente e/ou sempre (F/S), assumem um papel ativo dentro do clube (49,5%), conversam com o treinador sobre a evolução dos seus filhos (43,4%) e assistem à maioria dos treinos (44,3%).

Quanto aos itens referidos em maior percentagem como, nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, são aqueles que, falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (57,7%), em que falam com o treinador sobre a prestação dos filhos nos treinos e nos jogos (49,5%) e aqueles que falam com o treinador sobre as equipas que vão defrontar e o local (47,4%).

Tabela 13- Apoio e Interesse na Prática Desportiva por Habilitações Literárias dos Pais (valores percentuais).

Questões	Hab. Lit. Baixas			Hab. Lit. Altas		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais interessam-se pela tua prática desportiva?	2,8	2,8	94,4	0	1,0	99,0
Os teus pais apoiam-te na tua prática desportiva?	1,9	6,6	91,5	0	3,1	96,9
Os teus pais alteram a sua rotina diária em função da tua prática desportiva?	17,9	31,2	50,9	11,4	24,7	63,9
Após um jogo os teus pais elogiam o teu esforço e a tua prestação?	7,5	23,6	68,9	6,2	8,2	85,6
Os teus pais falam contigo sobre a tua prestação nos jogos?	9,4	21,7	68,9	15,5	15,5	69,0
Os teus pais assumem um papel activo dentro do clube?	48,1	19,8	32,1	33,0	17,5	49,5
Os teus pais são voluntários para ajudar o clube quando é preciso?	22,6	28,3	49,1	8,3	26,8	64,9
Os teus pais falam com os restantes pais sobre a tua prática desportiva?	16,0	25,5	58,5	14,4	23,7	61,9
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a melhor hora para os treinos?	65,1	17,0	17,9	57,7	17,5	24,8
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a tua prestação nos treinos e nos jogos?	52,8	15,1	32,1	49,5	19,6	30,9
Os teus pais falam com o teu treinador sobre as equipas que vais defrontar e sobre o local do jogo?	38,7	19,8	41,5	47,4	19,6	33,0
Os teus pais conversam com o teu treinador sobre a tua evolução?	44,3	21,7	34,0	42,3	14,4	43,4
Os teus pais assistem à maioria dos teus treinos?	33,0	18,9	48,1	30,9	24,7	44,3
Os teus pais assistem à maioria dos teus jogos?	16,0	15,1	68,9	7,2	13,4	79,4
Os teus pais costumam levar amigos/familiares a assistir aos jogos?	31,1	32,1	36,8	27,8	37,1	35,1

Comparando as habilitações literárias dos pais (Baixas e Altas), relativamente ao apoio e interesse dos pais na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 13, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas em que os pais têm habilitações literárias “altas” referiram em maior percentagem, o interesse dos pais pela prática desportiva dos filhos (99,0% contra 94,4%), no apoio dos pais à prática desportiva dos filhos (96,9% contra 91,5%), alteração das suas rotinas diárias em função da sua prática desportiva (63,9% contra 50,9%), assumem um papel ativo dentro do clube (49,5% contra 32,1%), são voluntário para ajudar o clube quando é preciso (64,9% contra 49,1%), falam com os restantes pais sobre a respetiva prática desportiva (61,9% contra 58,5%), conversam com o treinador sobre a evolução dos seus filhos (43,4% contra 34,0%) e assistem a maioria dos jogos (79,4% contra 68,9%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas em que os pais têm habilitações literárias “altas” referiram em maior percentagem, que os pais, falam com os seus filhos sobre a sua prestação nos jogos (15,5% contra 9,4%) e falam com o treinador sobre as equipas que vão defrontar e o local (47,4% contra 38,7%).

Contrariamente, foram os atletas que os pais têm habilitações literárias “baixas” que referiram em maior percentagem (F/S), que os pais, assistem à maioria dos treinos (48,1% contra 44,3%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas em que os pais têm habilitações literárias “baixas” referiram em maior percentagem, que os pais, assumem um papel ativo dentro do clube (48,1% contra 33,0%), falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (65,1% contra 57,7%), falam com o treinador sobre a prestação dos filhos nos treinos e jogos (44,3% contra 42,3%), conversam com o treinador sobre a evolução dos seus filhos (44,3% contra 42,3%) e quando os pais costumam levar amigos/familiares a assistir aos jogos (31,1% contra 27,8%).

Neste sentido, podemos referir que praticamente todos os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” interessam-se e apoiam os seus filhos na sua prática desportiva.

Estes resultados são concordantes com os obtidos por Gomes (2007), que refere que os pais com menor formação escolar evidenciaram menor apoio e influência técnica.

Relativamente ao envolvimento emocional dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, podemos constatar pela análise da Tabela 14, que a maioria dos referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens: procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (91,5%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (51,9%) nem a jogar bem (53,8%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (67,0%) e após um jogo procuram saber se os seus filhos estão contentes (67,9%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, são: quando os seus filhos não têm bons resultados escolares os castigam com a não ida aos treinos (51,9%) nem aos jogos (60,4%).

Tendo em conta os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, podemos constatar pela análise da Tabela 14, que referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens: procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (98,0%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (46,4%) nem a jogar bem (55,7%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (78,3%) e após um jogo procuram saber se os seus filhos estão contentes (83,5%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, são: quando os seus filhos não têm bons resultados escolares os castigam com a não ida aos treinos (57,7%) nem aos jogos (64,9%).

Tabela 14- Envolvimento Emocional na Prática Desportiva por Habilitações Literárias dos Pais (valores percentuais).

Questões	Hab. Lit. Baixas			Hab. Lit. Altas		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais procuram saber se estás satisfeito relativamente à tua prática desportiva?	2,8	5,7	91,5	1,0	1,0	98,0
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a treinar bem?	24,5	23,6	51,9	23,7	29,9	46,4
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a jogar bem?	19,8	26,4	53,8	22,7	21,6	55,7
Os teus pais demonstram interesse em saber como te sentes antes de um jogo?	13,2	19,8	67,0	6,2	15,5	78,3
Após um jogo os teus pais procuram saber se estás contente?	10,4	21,7	67,9	6,2	10,3	83,5
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos treinos?	51,9	21,7	26,4	57,7	20,6	21,7
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos jogos?	60,4	18,9	20,7	64,9	11,3	23,7

Comparando as habilitações literárias dos pais, relativamente ao envolvimento emocional dos pais na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 14, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” referem em maior percentagem comparativamente com os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” apenas no item: ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (51,9% contra 46,4%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” nunca referem maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “altas”.

Contrariamente, nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” referem em maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “baixas” nos itens: procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (98,0% contra 91,5%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a jogar bem (55,7% contra 53,8%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (78,3% contra 67,0%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” referem em maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “baixas”, nos itens em que os pais: quando os filhos não têm bons resultados escolares castigam-nos com a não ida aos treinos (57,7% contra 51,9%) e com a não ida aos jogos (64,9% contra 60,4%).

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar que os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, são quem castigam mais os seus filhos com a não ida aos treinos quando estes não têm bons resultados escolares comparativamente com os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”. Por sua vez, os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, são quem demonstram um maior envolvimento emocional, demonstrando e procurando saber se os seus filhos estão contentes ou se sentem

bem/satisfeitos, comparativamente aos atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”.

Relativamente à influência e intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, podemos constatar pela análise da Tabela 15, que referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (57,5%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (66,0%), antes de um jogo explicam como devem jogar (42,5%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (53,8%), costumam ser interventivos nos jogos (39,6%), após um jogo dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (41,5%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (61,3%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (46,2%) e nos jogos (45,3%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, são aqueles em que os pais durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (44,3%).

Tendo em conta os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, podemos constatar pela análise da Tabela 15, que referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (52,6%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (67,0%), antes de um jogo explicam como devem jogar (41,2%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (60,8%), costumam ser interventivos nos jogos (39,2%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (65,0%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (40,2%) e nos jogos (44,3%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, são aqueles em que os pais, durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (52,6%) e que lhes dizem após um jogo que não se esforçaram o suficiente (38,1%).

Tabela 15- Influência e Intervenção na Prática Desportiva por Habilitações Literárias dos Pais (valores percentuais).

Questões	Hab. Lit. Baixas			Hab. Lit. Altas		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Durante os treinos os teus pais falam e explicam o que deves fazer?	44,3	17,0	38,7	52,6	16,5	30,9
Os teus pai dão-te conselhos sobre a tua prestação nos treinos?	25,5	17,0	57,5	19,6	27,8	52,6
Os teus pais estimulam-te antes de um jogo, para jogares bem?	19,8	14,2	66,0	17,5	15,5	67,0
Antes de um jogo os teus pais explicam-te como deves jogar?	33,0	24,5	42,5	39,2	19,6	41,2
Antes de um jogo os teus pais falam-te sobre os aspetos a ter em conta para jogares melhor?	17,9	28,3	53,8	13,4	25,8	60,8
Os teus pais costumam ser interventivos nos jogos?	35,8	24,6	39,6	38,1	22,7	39,2
Após um jogo os teus pais dizem-te que não te esforçaste o suficiente?	22,6	35,9	41,5	38,1	25,8	36,1
Os teus pais dizem-te como deves melhorar as tuas capacidades físicas e técnicas?	15,1	23,6	61,3	17,5	17,5	65,0
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos treinos?	34,0	19,8	46,2	40,2	19,6	40,2
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos jogos?	33,0	21,7	45,3	36,1	19,6	44,3

Comparando as habilitações literárias dos pais, relativamente à influência e intervenção na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 15, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” referem em maior percentagem comparativamente aos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” nos itens em que os pais: dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (57,5% contra 52,6), após um jogo dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (41,5% contra 36,1%) e a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (46,2% contra 40,2%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” não têm grandes diferenças percentuais comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “altas”.

Contrariamente, nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” referem em maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “baixas” nos itens: antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (60,8% contra 53,8%) e dizem como deves melhorar as capacidades físicas e técnicas (65,0% contra 61,3%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” referem em maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “baixas”, nos itens em que os pais durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (52,6% contra 44,3%), que lhes dizem após um jogo que não se esforçaram o suficiente (38,1% contra 22,6%) e a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (40,2% contra 34,0%).

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar que ambos os pais com “altas” e “baixas” habilitações literárias influenciam e

intervêm na prática desportiva dos filhos, mas ainda assim, são os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, demonstram maior influência e intervenção comparativamente com os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”.

Relativamente ao incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, podemos constatar pela análise da Tabela 16, que referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (82,1%), durante os jogos os incentivam a jogar melhor (56,6%), após um jogo dizem o que devem melhorar (67,0%), preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (48,1%), os incentivam a continuar no clube (75,5%), elogiam as condições do clube (80,2%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, são aqueles em que os pais, quando não está bom tempo dizem para não irem ao treino (69,8%), ao jogo (73,6%), assim como falam com os diretores para melhorar as condições do clube (62,3%).

Tendo em conta os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, podemos constatar pela análise da Tabela 16, que a maioria referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (83,5%), durante os jogos os incentivam a jogar melhor (61,8%), após um jogo dizem o que devem melhorar (71,2%), preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (69,1%), os incentivam a continuar no clube (88,6%), elogiam as condições do clube (74,2%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, são aqueles em que os pais, quando não está bom tempo dizem para não irem ao treino (70,1%), ao jogo (73,2%), assim como falam com os diretores para melhorar as condições do clube (39,2%).

Tabela 16- Incentivo e Preocupação na Prática Desportiva por Habilitações Literárias dos Pais (valores percentuais).

Questões	Hab. Lit. Baixas			Hab. Lit. Altas		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais incentivam-te a treinares melhor?	6,6	11,3	82,1	4,1	12,4	83,5
Durante os jogos os teus pais incentivam para jogares melhor?	21,7	21,7	56,6	18,6	19,6	61,8
Após um jogo os teus pais dizem-te o que debes melhorar?	11,3	21,7	67,0	11,3	17,5	71,2
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao treino?	69,8	17,0	13,2	70,1	16,5	13,4
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao jogo?	73,6	10,4	16,0	73,2	6,2	20,6
Os teus pais preocupam-se com a qualidade dos materiais usados nos treinos e nos jogos?	28,3	23,6	48,1	21,6	9,3	69,1
Os teus pais incentivam a tua continuidade no clube?	3,8	20,7	75,5	2,1	9,3	88,6
Os teus pais elogiam as condições do clube?	5,6	14,2	80,2	3,1	22,7	74,2

Os teus pais falam com os directores para melhorar as condições do clube?	62,3	11,3	26,4	39,2	28,8	32,0
---	------	------	------	------	------	------

Comparando as habilitações literárias dos pais, relativamente ao incentivo e preocupação na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 16, que nas categorias frequentemente/sempe (F/S), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” referem em maior percentagem comparativamente aos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” no item em que os pais elogiam as condições do clube (80,2% contra 74,2%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” referem em maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “altas”, o item em que os pais, falam com os directores para melhorar as condições do clube (62,3% contra 39,2%).

Contrariamente, nas categorias frequentemente/sempe (F/S), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” referem em maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “baixas” os itens em que os pais: durante os jogos os incentivam a jogar melhor (61,8% contra 56,6%), após um jogo dizem o que devem melhorar (71,2% contra 67,0%), preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (69,1% contra 48,1%) e os incentivam a continuar no clube (88,6% contra 75,5%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” não têm grandes diferenças percentuais comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “baixas”.

Neste sentido, existindo algumas diferenças a nível percentual, podemos afirmar que ambos os pais com “altas” e “baixas” habilitações literárias incentivam a prática desportiva dos filhos, mas são os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” que demonstram maior preocupação (quer com os materiais, quer com as condições) com a prática desportiva dos filhos, comparativamente com os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”.

Relativamente espírito desportivo dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, podemos constatar pela análise da Tabela 17, que a maioria referem como frequentemente/sempe (F/S) os itens em que os pais, aconselham a respeitar as regras do jogo (79,3%), aconselham a respeitar o treinador (86,8%), aconselham a respeitar os colegas (85,8%), aconselham a respeitar os adversários (84,9%), aconselham a respeitar os árbitros (81,1%), reforçam o espírito de grupo (75,5%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (68,9%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”, são aqueles em que os pais, refilam com os árbitros (55,7%) e refilam com o treinador (87,7%).

Tendo em conta os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, podemos constatar pela análise da Tabela 17, que a maioria dos referem como frequentemente/sempe (F/S) os itens em que os pais: aconselham a respeitar as regras do jogo (82,4%), aconselham a respeitar o treinador (93,8%), aconselham a respeitar os colegas (94,8%), aconselham a respeitar os adversários (94,8%), aconselham a respeitar os árbitros (93,8%), reforçam o espirito de grupo (81,4%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (76,3%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, são aqueles em que os pais, refilam com os árbitros (55,7%) e refilam com o treinador (85,6%).

Tabela 17- Espirito Desportivo na Prática por Habilitações Literárias dos Pais (valores percentuais).

Questões	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
	Hab. Lit. Baixas			Hab. Lit. Altas		
Os teus pais aconselham-te a respeitar as regras do jogo?	4,7	16,0	79,3	5,2	12,4	82,4
Os teus pais aconselham-te a respeitar o treinador?	2,8	10,4	86,8	1,0	5,2	93,8
Os teus pais aconselham-te a respeitar a respeitar os colegas?	4,7	9,5	85,8	2,1	3,1	94,8
Os teus pais aconselham-te a respeitar os adversários?	6,6	8,5	84,9	2,1	3,1	94,8
Os teus pais aconselham-te a respeitar os árbitros?	8,5	10,4	81,1	2,1	4,1	93,8
Os teus pais reforçam o espirito de grupo?	9,4	15,1	75,5	5,2	13,4	81,4
Os teus pais refilam com os arbitros durante os jogos?	55,7	16,0	28,3	55,7	19,6	24,7
Os teus pais refilam com o teu treinador durante os jogos?	87,7	1,9	10,4	85,6	6,2	8,2
Os teus pais incentivam os teus colegas durante os jogos?	23,6	7,5	68,9	15,5	8,2	76,3

Comparando as habilitações literárias dos pais, relativamente ao espirito desportivo dos pais na prática desportiva dois filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 17, que nas categorias frequentemente/sempe (F/S), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” não têm grandes diferenças percentuais comparativamente aos atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”.

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” referem em maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “altas”, no item em que os pais, durante os jogos refilam com o treinador (87,7% contra 85,6%).

Contrariamente, nas categorias frequentemente/sempe (F/S), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” referem em maior percentagem comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “baixas” nos itens em que os pais: aconselham a respeitar as regras do jogo (82,4% contra 79,3%), aconselham a respeitar o treinador (93,8% contra 86,8%), aconselham a respeitar os colegas (94,8% contra 85,8%), aconselham a respeitar os adversários (94,8% contra 84,9%), aconselham a respeitar os árbitros (93,8% contra 81,1%), reforçam o espirito de grupo (81,4% contra 75,5%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (76,3% contra 68,9%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” não têm grandes diferenças percentuais comparativamente aos pais dos atletas com habilitações literárias “baixas”.

Neste sentido, existindo algumas diferenças a nível percentual, podemos afirmar que ambos os pais com “altas” e “baixas” habilitações literárias revelam, segundo os atletas estudados, espírito desportivo na prática desportiva dos filhos. Mas são os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas” que demonstram maior espírito desportivo, comparativamente com os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas”.

3. PRÁTICA DESPORTIVA DOS PAIS (“COM” E “SEM” PRÁTICA DESPORTIVA)

Pela análise da Tabela 18, podemos observar que a maioria dos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S), o interesse dos pais pela prática desportiva dos filhos (97,7%), os apoiam na sua prática desportiva (95,4%), alteram as suas rotinas diárias em função da prática desportiva dos filhos (55,4%), elogiam o esforço e a prestação dos filhos depois de um jogo (78,5%), falam com os filhos sobre a sua prestação nos jogos (72,3%), são voluntários para ajudar o clube quando é preciso (56,2%), falam com os restantes pais sobre a respetiva prática desportiva (58,4%), assistem à maioria dos jogos (74,6%).

Quanto aos itens referidos em maior percentagem, como nunca/quase nunca (N/QN), pelos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, são aqueles em que os pais: assumem um papel ativo dentro do clube (43,1%), falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (60,8%), em que falam com o treinador sobre a prestação dos filhos nos treinos e nos jogos (48,5%), falam com os treinadores sobre as equipas que vão defrontar e o local do jogo (40,8%), e aqueles que conversam com os treinadores sobre a sua evolução (40,8%).

Os atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, referem em maior percentagem, como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais, se interessam pela prática desportiva dos filhos (94,5%), os apoiam na sua prática desportiva (91,8%), alteram as suas rotinas diárias em função da prática desportiva dos filhos (60,3%), elogiam o esforço e a prestação dos filhos depois de um jogo (74,0%) falam com os filhos sobre a sua prestação nos jogos (63,0%), assumem um papel ativo dentro do clube (45,2%), são voluntários para ajudar o clube quando é preciso (57,5%), falam com os restantes pais sobre a respetiva prática desportiva (63,0%), assistem à maioria dos treinos (43,8%) e jogos (72,6%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, são aqueles que, falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (63,0%), em que falam com o treinador sobre a prestação dos filhos nos treinos e nos jogos (56,2%), falam com o treinador sobre as equipas que vão defrontar e o local (46,5%) e aqueles que conversam com o teu treinador sobre a tua evolução (47,9%).

Tabela 18- Apoio e Interesse na Prática Desportiva de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais interessam-se pela tua prática desportiva?	1,4	4,1	94,5	1,5	0,8	97,7
Os teus pais apoiam-te na tua prática desportiva?	1,4	6,8	91,8	0,8	3,8	95,4
Os teus pais alteram a sua rotina diária em função da tua prática desportiva?	19,2	20,5	60,3	12,3	32,3	55,4
Após um jogo os teus pais elogiam o teu esforço e a tua prestação?	15,0	11,0	74,0	2,3	19,2	78,5
Os teus pais falam contigo sobre a tua prestação nos jogos?	19,2	17,8	63,0	8,5	19,2	72,3
Os teus pais assumem um papel ativo dentro do clube?	37,0	17,8	45,2	43,1	19,2	37,7
Os teus pais são voluntários para ajudar o clube quando é preciso?	17,8	24,7	57,5	14,6	29,2	56,2
Os teus pais falam com os restantes pais sobre a tua pratica desportiva?	13,7	23,3	63,0	16,2	25,4	58,4
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a melhor hora para os treinos?	63,0	15,1	21,9	60,8	18,5	20,7
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a tua prestação nos treinos e nos jogos?	56,2	9,6	34,2	48,5	21,5	30,0
Os teus pais falam com o teu treinador sobre as equipas que vais defrontar e sobre o local do jogo?	46,5	15,1	38,4	40,8	22,3	36,9
Os teus pais conversam com o teu treinador sobre a tua evolução?	47,9	16,5	35,6	40,8	19,2	40,0
Os teus pais assistem à maioria dos teus treinos?	38,4	17,8	43,8	28,5	23,8	47,7
Os teus pais assistem à maioria dos teus jogos?	15,1	12,3	72,6	10,0	15,4	74,6
Os teus pais costumam levar amigos/familiares a assistir aos jogos?	34,3	31,5	34,2	26,9	36,2	36,9

Pela análise da Tabela 18, podemos observar que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “sem prática desportiva”, o interesse dos pais pela prática desportiva dos filhos (97,7% contra 94,5%), no apoio dos pais à prática desportiva dos filhos (95,4% contra 91,8%), elogiam o esforço e a prestação dos filhos (78,5% contra 74,0%), falam com os seus filhos sobre a prestação nos jogos (72,3% contra 63,0%), e assistem a maioria dos treinos (47,7% contra 43,8%) e jogos (74,6% contra 72,6%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referiram que estes, assumem em maior percentagem, um papel ativo dentro dos clubes (43,1% contra 37,0%).

Contrariamente, foram os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” que referiram em maior percentagem (F/S), que os pais, alteram a sua rotina diária em função da prática desportiva dos filhos (60,3% contra 55,4%), assumem um papel ativo dentro do clube (45,2% contra 37,7%) e falam com os restantes pais sobre a prática desportiva (63,0% contra 58,4%),

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” referiram em maior percentagem, quando estes, falam com o treinador sobre a melhor hora para os treinos (63,0% contra 60,8%), falam com o treinador

sobre a prestação dos seus filhos nos treinos e nos jogos (56,2% contra 48,5%), quando falam com o treinador sobre as equipas que vão defrontar e o local do jogo (46,5% contra 40,8%), conversam com o treinador sobre a evolução dos seus filhos (47,9% contra 40,8%), assistem a maioria dos treinos (38,4% contra 28,5%).

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar que os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referem que estes lhes dão mais apoio e têm mais envolvimento na prática comparativamente aos atletas que têm os pais “sem prática desportiva”. Por outro lado, os atletas que têm os pais “sem prática desportiva”, referem que estes, assumem um papel mais ativo dentro do clube comparativamente aos atletas que têm os pais “com prática desportiva”.

Relativamente ao envolvimento emocional dos pais na prática desportiva dos filhos tendo em conta a prática desportiva dos Pais (com prática e sem prática), podemos constatar pela análise da Tabela 19, que grande percentagem dos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens: procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (94,5%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (48,0%) nem a jogar bem (50,7%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (68,5%) e após um jogo procuram saber se os seus filhos estão contentes (71,2%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, são: quando os seus filhos não têm bons resultados escolares os castigam com a não ida aos treinos (41,1%) nem aos jogos (54,8%).

A maioria dos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens: procuram saber se os seus filhos estão satisfeitos na sua prática desportiva (94,6%), ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (50,0%) nem a jogar bem (56,9%), demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (74,6%) e após um jogo procuram saber se os seus filhos estão contentes (77,7%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, são: quando os seus filhos não têm bons resultados escolares os castigam com a não ida aos treinos (62,3%) nem aos jogos (66,9%).

Tabela 19- Envolvimento Emocional na Prática Desportiva de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp.			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais procuram saber se estás satisfeito relativamente à tua prática desportiva?	1,4	4,1	94,5	2,3	3,1	94,6
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a treinar bem?	31,5	20,5	48,0	20,0	30,0	50,0
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a jogar bem?	27,4	21,9	50,7	17,7	25,4	56,9
Os teus pais demonstram interesse em saber como te sentes antes de um jogo?	12,3	19,2	68,5	8,5	16,9	74,6
Após um jogo os teus pais procuram saber se estás contente?	9,6	19,2	71,2	7,7	14,6	77,7
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos treinos?	41,1	24,7	34,2	62,3	19,2	18,5
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos jogos?	54,8	16,4	28,8	66,9	14,6	18,5

Comparando o envolvimento emocional dos pais na prática desportiva dos filhos, de acordo com a prática desportiva dos pais (com prática desportiva e sem prática desportiva), podemos constatar pela análise da Tabela 19, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “com prática desportiva”, nos itens: quando os filhos não têm bons resultados escolares castigam-nos com a não ida aos treinos (34,2% contra 18,5%) e com a não ida aos jogos (28,8% contra 18,5%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), atletas que têm os pais “sem prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “com prática desportiva”, nos itens: ficam tristes se virem que os seus filhos não estão a treinar bem (31,5% contra 20,0%) e a jogar bem (27,4% contra 17,7%).

Contrariamente, nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “sem prática desportiva”, nos itens: demonstram interesse em saber como se sentem os seus filhos antes de um jogo (74,6% contra 68,5%) e após um jogo procuram saber se os seus filhos estão contentes (77,7% contra 71,2%).

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “sem prática desportiva”, nos itens: quando os filhos não têm bons resultados escolares castigam-nos com a não ida aos treinos (62,3% contra 41,1%) e com a não ida aos jogos (66,9% contra 54,8%).

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar, que os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” castigam mais os seus filhos quando estes não têm bons resultados escolares comparativamente com os atletas que têm os pais “com prática desportiva”, que não castigam tanto os seus filhos quando estes não têm bons resultados escolares.

Relativamente à influência e intervenção dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta a prática desportiva dos Pais (com prática e sem prática), podemos constatar pela análise da Tabela 20, que a os atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (41,1%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (60,3%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (47,9%), após um jogo dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (38,4%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (57,5%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (41,1%) e nos jogos (43,8%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, são aqueles em que os pais, durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (54,8%), antes de um jogo explicam como devem jogar (47,9%) e se costumam ser interventivos nos jogos (41,1%).

Grande percentagem dos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (63,1%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (70,0%), antes de um jogo explicam como devem jogar (46,2%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (62,3%), costumam ser interventivos nos jogos (41,6%), após um jogo dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (39,2%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (66,2%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (44,6%) e nos jogos (45,4%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, são aqueles em que os pais durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (44,6%).

Tabela 20- Influência e Intervenção na Prática Desportiva de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp.			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Durante os treinos os teus pais falam e explicam o que deves fazer?	54,8	16,4	28,8	44,6	16,9	38,5
Os teus pai dão-te conselhos sobre a tua prestação nos treinos?	38,4	20,5	41,1	13,8	23,1	63,1
Os teus pais estimulam-te antes de um jogo, para jogares bem?	27,4	12,3	60,3	13,8	16,2	70,0
Antes de um jogo os teus pais explicam-te como deves jogar?	47,9	17,8	34,3	29,2	24,6	46,2
Antes de um jogo os teus pais falam-te sobre os aspetos a ter em conta para jogares melhor?	20,5	31,6	47,9	13,1	24,6	62,3
Os teus pais costumam ser interventivos nos jogos?	41,1	23,3	35,6	34,6	23,8	41,6
Após um jogo os teus pais dizem-te que não te esforçaste o suficiente?	37,0	24,6	38,4	26,2	34,6	39,2
Os teus pais dizem-te como deves melhorar as tuas capacidades físicas e técnicas?	24,7	17,8	57,5	11,5	22,3	66,2
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos treinos?	38,4	20,5	41,1	36,2	19,2	44,6
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos jogos?	32,9	23,3	43,8	35,4	19,2	45,4

Comparando a prática desportiva dos pais (com prática desportiva e sem prática desportiva), relativamente à influência e intervenção na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 20, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” nunca referiram maiores percentagens comparativamente aos atletas com os pais “com prática desportiva”.

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), atletas que têm os pais “sem prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “com prática desportiva”, nos itens em que os pais, durante os treinos falam e explicam o que devem fazer (54,8% contra 44,6%), dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (38,4% contra 13,8%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (27,4% contra 13,8%), antes de um jogo explicam como devem jogar (47,9% contra 29,2%), costumam ser interventivos nos jogos (41,1% contra 34,6%), após um jogo dizem-lhes que não se esforçaram o suficiente (37,0% contra 26,2%) e dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (24,7% contra 11,5%).

Contrariamente, nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “sem prática desportiva”, nos itens em que os pais: dão conselhos sob a sua prestação nos treinos (63,1% contra 41,1%), os estimulam antes de um jogo a jogar bem (70,0% contra 60,3%), antes de um jogo explicam como devem jogar (46,2% contra 34,3%), antes de um jogo os seus pais falam sobre os aspetos a ter em conta para jogar melhor (62,3% contra 47,9%), costumam ser interventivos nos jogos (41,6% contra 35,6%), dizem como devem melhorar as capacidades físicas e técnicas (66,2% contra 57,5%), a presença dos pais influencia as suas atitudes nos treinos (44,6% contra 41,1%) e nos jogos (45,4% contra 43,8%).

Assim como nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais “com prática desportiva” nunca referiram maiores percentagens comparativamente aos atletas com os pais “sem prática desportiva”.

Neste sentido, existindo grandes diferenças a nível percentual. Podemos afirmar, que os atletas que têm os pais “com prática desportiva” têm uma maior intervenção na prática desportiva dos filhos comparativamente com os atletas que têm os pais “sem prática desportiva”, isto talvez como consequência de terem experiências na modalidade ou prática desportiva. Quanto à influência na prática desportiva não existem grandes diferenças a nível percentual, com ambos os grupos de pais (com e sem prática desportiva) a influenciarem as atitudes dos seus filhos em treinos e jogos.

Relativamente ao incentivo e preocupação dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta a prática desportiva dos Pais (com prática e sem prática), podemos constatar pela análise da Tabela 21, que a maioria dos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (74,0%), durante os jogos os pais incentivam a

jogar melhor (52,1%), após um jogo dizem o que devem melhorar (61,7%), preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (57,5%), os incentivam a continuar no clube (79,5%), elogiam as condições do clube (78,1%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, são aqueles em que os pais, quando não está bom tempo dizem para não irem ao treino (63,3%), ao jogo (65,7%), assim como falam com os diretores para melhorar as condições do clube (46,6%).

A maioria dos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (87,7%), durante os jogos os incentivam a jogar melhor (63,1%), após um jogo dizem o que devem melhorar (73,1%), preocupam-se com a qualidade do material utilizado nos treinos e nos jogos (58,5%), os incentivam a continuar no clube (83,1%), elogiam as condições do clube (77,0%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, são aqueles em que os pais, quando não está bom tempo dizem para não irem ao treino (73,8%), ao jogo (77,7%), assim como falam com os diretores para melhorar as condições do clube (53,8%).

Tabela 21- Incentivo e Preocupação na Prática Desportiva de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp.			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais incentivam-te a treinares melhor?	9,6	16,4	74,0	3,1	9,2	87,7
Durante os jogos os teus pais incentivam para jogares melhor?	26,0	21,9	52,1	16,9	20,0	63,1
Após um jogo os teus pais dizem-te o que deves melhorar?	20,5	17,8	61,7	6,2	20,7	73,1
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao treino?	63,3	19,2	17,5	73,8	15,4	10,8
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao jogo?	65,7	11,0	23,3	77,7	6,9	15,4
Os teus pais preocupam-se com a qualidade dos materiais usados nos treinos e nos jogos?	24,7	17,8	57,5	25,4	16,2	58,5
Os teus pais incentivam a tua continuidade no clube?	2,7	17,8	79,5	3,1	13,8	83,1
Os teus pais elogiam as condições do clube?	5,5	16,4	78,1	3,8	19,2	77,0
Os teus pais falam com os directores para melhorar as condições do clube?	46,6	20,5	32,9	53,8	19,2	27,0

Comparando a prática desportiva dos pais (com prática desportiva e sem prática desportiva), relativamente ao incentivo e preocupação na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 21, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” não têm grandes diferenças percentuais comparativamente aos atletas com os pais “com prática desportiva”.

Nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os

pais “com prática desportiva”, nos itens em que os pais, durante os jogos os incentivam a jogar melhor (26,0% contra 16,9%), após um jogo dizem o que devem melhorar (20,5% contra 6,2%).

Contrariamente, nas categorias frequentemente/sempre (F/S), os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referiram em maior percentagem comparativamente aos atletas com os pais “sem prática desportiva”, nos itens em que os pais: os incentivam a treinar melhor (87,7% contra 74,0%), durante os jogos os incentivam a jogar melhor (63,1% contra 52,1%), após um jogo dizem o que devem melhorar (73,1% contra 61,7%).

Assim como nas categorias nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais “com prática desportiva” referiram em maior percentagens comparativamente aos atletas com os pais “sem prática desportiva”, são aqueles em que os pais, quando não está bom tempo dizem para não irem ao treino (73,8% contra 63,3%), ao jogo (77,7% contra 65,7%), assim como falam com os diretores para melhorar as condições do clube (53,8% contra 46,6%).

Neste sentido, existindo algumas diferenças a nível percentual. Podemos afirmar que ambos os pais incentivam e preocupam-se com a prática desportiva dos filhos, ainda assim, são os pais “com prática desportiva” que incentivam e se preocupam mais com os seus filhos, comparativamente com os pais “sem prática desportiva”, isto talvez por terem experiências na modalidade ou na prática desportiva.

Relativamente ao espírito desportivo dos pais na prática desportiva dos filhos, tendo em conta a prática desportiva dos Pais (com prática e sem prática), podemos constatar pela análise da Tabela 22, que a maioria dos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: aconselham a respeitar as regras do jogo (76,7%), aconselham a respeitar o treinador (89,0%), aconselham a respeitar os colegas (87,7%), aconselham a respeitar os adversários (91,8%), aconselham a respeitar os árbitros (86,3%), reforçam o espírito de grupo (79,4%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (72,7%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “sem prática desportiva”, são aqueles em que os pais, refilam com os árbitros (58,9%) e refilam com o treinador (84,9%).

A maioria dos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, referem como frequentemente/sempre (F/S) os itens em que os pais: aconselham a respeitar as regras do jogo (83,1%), aconselham a respeitar o treinador (90,8%), aconselham a respeitar os colegas (91,5%), aconselham a respeitar os adversários (88,4%), aconselham a respeitar os árbitros (87,6%), reforçam o espírito de grupo (77,7%) e incentivam os seus colegas durante os jogos (72,3%).

Quanto aos itens referidos como nunca/quase nunca (N/QN) pelos atletas que têm os seus pais “com prática desportiva”, são aqueles em que os pais, refilam com os árbitros (53,8%) e refilam com o treinador (87,7%).

Tabela 22- Espírito Desportivo na Prática de acordo com a Prática Desportiva dos Pais (valores percentuais).

Questões	Pais sem Prat. Desp.			Pais com Prat. Desp.		
	N/QN	AV	F/S	N/QN	AV	F/S
Os teus pais aconselham-te a respeitar as regras do jogo?	4,1	19,2	76,7	5,4	11,5	83,1
Os teus pais aconselham-te a respeitar o treinador?	1,4	9,6	89,0	2,3	6,9	90,8
Os teus pais aconselham-te a respeitar a respeitar os colegas?	4,1	8,2	87,7	3,1	5,4	91,5
Os teus pais aconselham-te a respeitar os adversários?	1,4	6,8	91,8	6,2	5,4	88,4
Os teus pais aconselham-te a respeitar os árbitros?	4,1	9,6	86,3	6,2	6,2	87,6
Os teus pais reforçam o espírito de grupo?	5,5	15,1	79,4	8,5	13,8	77,7
Os teus pais refilam com os arbitros durante os jogos?	58,9	13,7	27,4	53,8	20,0	26,2
Os teus pais refilam com o teu treinador durante os jogos?	84,9	5,5	9,6	87,7	3,1	9,2
Os teus pais incentivam os teus colegas durante os jogos?	20,5	6,8	72,7	19,2	8,5	72,3

Comparando a prática desportiva dos pais (com prática desportiva e sem prática desportiva), relativamente ao incentivo e preocupação na prática desportiva dos filhos, podemos constatar pela análise da Tabela 22, que nas categorias frequentemente/sempre (F/S) e nas nunca/quase nunca (N/QN), os atletas que têm os pais “sem prática desportiva” não têm grandes diferenças percentuais comparativamente aos atletas com os pais “com prática desportiva” e vice-versa.

Neste sentido, não existindo grandes diferenças a nível percentual, podemos afirmar, que segundo os atletas estudados, ambos os pais (“com” prática desportiva e “sem” prática desportiva) demonstram espírito desportivo na prática desportiva dos seus filhos.

4.3 Teste de Hipóteses do Estudo

H1 - Os pais com mais habilitações literárias têm na opinião das crianças, um maior envolvimento na prática dos filhos, que os pais com menos habilitações literárias.

Tabela 23- Distribuição normal para as Habilitações Literárias dos Pais

Hab. Dos Pais	N	P-Valor	Tem Distribuição Normal
Altas	97	0,200	Sim
Baixas	106	0,200	Sim

De acordo com os pressupostos teóricos, começamos por estudar a normalidade da variável “Habilitações Literárias”, utilizando Teste de Normalidade de Kolmogorov-Smirnov porque o N é superior a 30.

Assim, verifica-se Distribuição normal para todos os dois grupos da Habilitação Literária dos Pais (“Altas” e “Baixas”).

Nestas circunstâncias, para testar se existem diferenças no envolvimento dos pais em função das suas habilitações literárias devemos usar o teste paramétrico t-student.

Sendo o P-Valor = 0,019, logo inferior a 0,05 – Rejeita a Hipótese H0. Isto é, existem diferenças estatisticamente significativas no envolvimento parental segundo as habilitações literárias dos Pais.

Uma vez que identificadas as diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de habilitações literárias dos Pais (“altas” e “baixas”) constatamos que os pais com habilitações literárias “altas” com uma média de 130,17 apresentam de uma forma geral e na opinião das crianças um maior envolvimento parental na sua prática desportiva que os Pais com habilitações literárias “baixas” com uma média de 19,53.

Concluimos que, quando à H1 “*Os pais com mais habilitações literárias têm na opinião das crianças, um maior envolvimento na sua prática que os pais com menos habilitações literárias*”, podemos afirmar que **existem diferenças** estatisticamente significativas entre as habilitações literárias dos Pais, isto é, os Pais com mais habilitações literárias têm na opinião das crianças um maior envolvimento na sua prática desportiva.

H2 - “Os pais que foram/são praticantes de uma modalidade têm na opinião das crianças, um maior envolvimento na prática dos seus filhos, que os pais que não foram/são praticantes de uma modalidade”.

Verificação da Normalidade:

Tabela 24- Distribuição normal para a Prática Desportiva dos Pais

Prática desportiva	N	P-Valor	Tem Distribuição Normal
Sim	130	0,2	Sim
Não	73	0,2	Sim

Teste T-Student

Tabela 25- Teste T-Student para a Prática Desportiva dos Pais

Prática desportiva	P-Valor
Sim	0,620
Não	0,563

Após verificada a normalidade e utilizado o Teste T-Student (para amostras independentes), o P-Valor é 0,620 superior a 0,05 logo não existem diferenças estatisticamente significativas no envolvimento dos pais praticantes e não praticantes.

Quanto à H2 “Os pais que foram/são praticantes de uma modalidade têm na opinião das crianças, um maior envolvimento na prática dos seus filhos, que os pais que não foram/são praticantes de uma modalidade”, podemos afirmar que **não existem** diferenças estatisticamente significativas na prática desportivas das crianças, entre os Pais praticantes e não praticantes. Isto é, os pais serem (ou terem sido) praticantes ou não de uma modalidade desportiva não tem qualquer influência no envolvimento na prática desportiva das crianças.

H3 – “Os pais das crianças mais novas (infantis) têm na opinião das crianças um maior envolvimento na prática desportiva dos filhos que os pais das crianças mais velhas (iniciados) ”.

Verificação da Normalidade:

Tabela 26- Distribuição normal para o Escalão Desportivo

Escalão Desportivo	N	P-Valor	Tem Distribuição Normal
Infantis	99	0,2	Sim
Iniciados	104	0,2	Sim

Teste T-Student

Tabela 27- Teste T-Student para o Escalão Desportivo

t	Graus de liberdade	P-Valor.	Diferença entre médias
2,342	201	,020	9,98

Após verificada a normalidade, foi utilizado o teste T- Student, onde o P-Valor é de 0,020 inferior a 0,05, logo existem diferenças estatisticamente significativas no envolvimento parental motivadas pelo escalão desportivo das crianças.

Quando à H3 “*Os pais das crianças mais novas (escalão de infantis) têm na opinião das crianças um maior envolvimento na prática dos filhos que os pais das crianças mais velhas (escalão de iniciados)*”, podemos afirmar que **existem diferenças** estatisticamente significativas, logo, verifica-se que as crianças mais novas (Infantis) em que a média é maior (180,13), têm um maior envolvimento parental, relativamente as crianças mais velhas (Iniciados) em que a média é de (170,15).

Capítulo 5 - Conclusões

Neste capítulo é totalmente dedicado às conclusões do estudo, assim repõem-se o estudo, recapitulando os objetivos, as hipóteses. Referimos as principais conclusões quanto às questões e quanto às hipóteses. Posteriormente referimos as limitações do estudo e algumas recomendações que consideremos fundamental para estudos futuros.

5.1 Reposição do Estudo

O objetivo geral:

Conhecer a opinião das crianças sobre o envolvimento parental na sua prática de Futebol.

As questões do estudo:

Tendo em conta o problema formulado e as variáveis deste nosso estudo, formulamos as seguintes questões gerais:

Q1- Qual a opinião das crianças sobre a participação dos seus pais na sua prática desportiva no futebol?

Q2- Qual a opinião das crianças sobre a participação dos seus pais na sua prática desportiva no futebol? Haverá diferenças tendo em conta a variável escalão desportivo a que pertencem as crianças?

Q3- Qual a opinião das crianças sobre a participação dos seus pais na sua prática desportiva no futebol? Haverá diferenças tendo em conta a variável habilitações literárias dos pais?

Q4- Qual a opinião das crianças sobre a participação dos seus pais na sua prática desportiva no futebol? Haverá diferenças tendo em ser ou ter sido praticante de uma modalidade?

As hipóteses do estudo:

H1- Os pais com mais habilitações literárias têm na opinião das crianças, um maior envolvimento na prática dos filhos que os pais com menos habilitações literárias.

H2 - Os pais que foram/são praticantes de uma modalidade têm na opinião das crianças, um maior envolvimento na prática desportiva dos seus filhos que os pais que não foram/são praticantes de uma modalidade.

H3 - Os pais das crianças mais novas (escalão de infantis) têm na opinião das crianças um maior envolvimento na prática desportiva dos filhos que os pais das crianças mais velhas (escalão de iniciados).

5.2 Principais Conclusões do Estudo Quanto às Questões

O objetivo deste estudo foi conhecer a opinião das crianças sobre o envolvimento parental na sua prática de futebol. As variáveis que tivemos em conta foi o escalão de desportivo das crianças, as habilitações literárias e da prática desportiva dos pais.

Vamos agora apresentar as principais conclusões da presente investigação relativamente às questões do estudo.

A grande conclusão, é que as crianças demonstraram, que os seus pais têm um grande envolvimento, participação, na sua prática desportiva, independentemente, do escalão desportivo a que pertencem, das habilitações literárias e da prática desportiva dos pais.

Quanto ao escalão desportivo a que pertencem as crianças, existem diferenças entre os infantis e os iniciados. Os pais dos infantis, segundo a opinião dos atletas estudados, assumem um papel mais ativo dentro do clube e são mais voluntários para ajudar o clube quando este necessita, assim como, são quem mais falam/conversam com o treinador, são quem demonstram ter um maior envolvimento emocional na prática desportiva dos seus filhos, mas são também são quem mais castiga os seus filhos com a não ida aos treinos, nem jogos, quando estes não têm bons resultados escolares. São quem dá mais conselhos e explicações e quem influenciam mais as atitudes dos seus filhos (nos treinos e jogos). Ambos os pais demonstram ter espírito desportivo, mas, durante os jogos, são os pais dos iniciados que menos intervêm/refilam com árbitros e treinadores.

Quanto às habilitações literárias dos pais, constatou-se que existem diferenças entre os pais que têm habilitações literárias “altas” e “baixas”. Todas as crianças que têm os pais com habilitações literárias “altas” demonstram que os seus pais interessam-se e apoiam-nos na sua prática desportiva, enquanto os atletas que têm os pais com habilitações literárias “baixas” ainda existem alguns que não se interessam nem apoiam a prática a sua prática desportiva. Os pais com habilitações literárias “baixas”, são quem mais castiga, com a não ida aos treinos quando estes não têm bons resultados escolares, por sua vez, os atletas que têm os pais com habilitações literárias “altas”, são quem demonstram um maior envolvimento emocional, demonstrando e procurando saber se os seus filhos estão contentes ou se sentem bem/satisfeitos. Os pais com habilitações literárias “altas” demonstram maior preocupação, quer com os materiais, quer com as condições de prática dos filhos.

Quanto à prática desportiva dos pais, existem diferenças entre, os pais serem/terem sido praticantes de uma modalidade ou não serem/terem sido praticantes. Os pais “com prática desportiva” dão mais apoio e envolvem-se mais na prática desportiva dos seus filhos, assumem um papel mais ativo dentro do clube e são mais interventivos e preocupados na prática desportiva. Os pais “sem prática desportiva” são quem castiga mais os seus filhos, quando estes não têm bons resultados escolares, com a não ida aos treinos e jogos.

5.3 Principais Conclusões do Estudo Quanto às Hipóteses

O grande objetivo deste estudo é conhecer a opinião das crianças do envolvimento parental na sua prática do futebol. Para efetuar esta tarefa discriminámos cada hipótese de forma a perceber se esta é estatisticamente significativa ou não.

Quanto à hipótese 1 do nosso estudo, podemos afirmar que **existem diferenças** estatisticamente significativas entre as habilitações literárias dos pais, os “pais” com mais habilitações literárias têm na opinião dos atletas estudados um maior envolvimento na sua prática desportiva.

Quanto à hipótese 2 do nosso estudo, podemos afirmar que **não existem diferenças** estatisticamente significativas, entres pais praticantes e não praticantes. Isto é, os pais serem (ou terem sido) praticantes, ou não, de uma modalidade desportiva, não tem qualquer influência na prática desportiva das crianças.

Quanto à hipótese 3 do nosso estudo, podemos afirmar, que **existem diferenças** estatisticamente significativas, isto é, verifica-se que as crianças mais novas (Infantis) têm um maior envolvimento parental, relativamente as crianças mais velhas (Iniciados).

5.4 Limitações do Estudo

Ao longo da realização deste estudo, foram detetadas pequenas dificuldades que teriam sido facilmente ultrapassadas se previamente antecipadas. Assim, no intuito de contribuir para o planeamento de futuras investigações nesta área, realizamos uma listagem daquelas que consideramos ser, as principais limitações deste estudo:

- O tempo disponível para a realização de uma tese de mestrado (1ano) não é suficiente, principalmente quando tem de existir um concílio com o trabalho;
- A fiabilidade das respostas dadas por crianças a um questionário deixa sempre algumas dúvidas e crianças tão novas pior. Para minimizar esta situação da investigação seria importante a utilização de outras fontes de informação para além da própria criança, por exemplo os próprios pais;
- Tratando-se de uma amostra de conveniência, os resultados aqui obtidos não podem ser generalizados, sendo os resultados válidos apenas para o contexto e amostras estudadas.

5.5 Recomendações

Tem-se tornado crescente o interesse dos investigadores em saber e/ou perceber o que sentem as crianças sob envolvimento dos seus pais na sua prática desportiva. Perceber que tipo de apoio e interesse têm os pais na prática desportiva das crianças, até que ponto se envolvem emocionalmente, influenciam, incentivam e/ou de que

forma intervêm na sua prática desportiva, se a maneira como o fazem é a mais indicada para a criança, o que acham elas do comportamento dos seus pais. Pensamos ter contribuído com este estudo para uma maior aproximação desse conhecimento, por isso deixamos de seguida algumas recomendações que poderão ser uteis para futuras investigações:

- Reunir num próximo estudo, para além da opinião das crianças, a opinião dos pais de atletas. E assim juntar e entender as diferenças do que pensam os pais com o pensamento dos filhos;

- Dividir o estudo em diferentes zonas geográficas, por exemplo comparar o envolvimento parental do norte do distrito com o sul do distrito.

- Estender este estudo a crianças de outros escalões desportivos, e tentar perceber se há medida que as idades aumentam o envolvimento parental também aumenta e vice-versa.

- Comparar os resultados destes estudos sobre o envolvimento parental no futebol com outras modalidades desportivas.

Referências Bibliográficas

A

Anderson, J., Funk, J., Elliot, R. & Smith, H. (2003). Parental support and pressure and children's extracurricular activities: relationships with amount of involvement and affective experience of participation. *Applied Developmental Psychology*, 24: 241-257.

Ander-Egg, E. & Aguilar, M. (1999). *Como elaborar um projeto: guia para desenhar projetos sociais e culturais*. (15.ª Ed.). Lisboa: Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social.

Aroni, A. (2011). *Motivação e Percepção do Envolvimento Parental na Prática Desportiva de Jovens Nadadores*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Educação Física e Desporto, Lisboa, Portugal.

B

Babkes, M.L., & Weiss, M.R (1999). Parental influence on children's cognitive and affective responses to competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science*, 11, 44-62.

Balli, S., Demo, D. & Wedman, J. (1998). Family involvement with children's homework: An intervention in the middle grades. *Family Relations*, 47 (2), 149-157.

Bandura, A. (1986). Self-efficacy. In: Bandura, Albert. *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory* (p. 390-453). Englewood Cliffs: Prentice hall.

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.

Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G., & Pastorelli, C. (2001). Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. *Child Development*, 72 (1), 187-206.

Bergin, D. & Habusta, S. (2004). Goal orientations of young male ice hockey players and their parents. *Journal of Genetic Psychology*, 165 (4), 383-397.

Bloom, B. (1985). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books.

Bois, J., Sarrazin, P., Brustad, R., Chanal, J., & Trouilloud, D. (2005). Parent's appraisals, reflected appraisals, and children's self appraisals of sport competence: A yearlong study. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, pp. 273-289.

Bortoli, R., Quintas P. (2009). Futebol: iniciação esportiva na escola. [http://www.efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 138 - Noviembre de 2009 - http://www.efdeportes.com/efd138/futebol-iniciacao-esportiva-na-escola.htm](http://www.efdeportes.com/Revista_Digital_-_Buenos_Aires_-_Año_14_-_Nº_138_-_Noviembre_de_2009_-_http://www.efdeportes.com/efd138/futebol-iniciacao-esportiva-na-escola.htm)

Bortoni, L., Bojikian, L. (2007), Crescimento e aptidão física em escolares do sexo masculino, participantes de programa de iniciação desportiva. Brasil: *Brazilian Journal of Biometricity* (v. 1, n. 4, p. 114-122),

Byrne, T. (1993). *Sport: It's a family affair*. In M. Lee (Ed.). *Coaching children in sport: Principles and Practice*. London: Spon.

Brustad, R. (1992). Integrating socialization influences into the study of children's motivation in sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 14, 59-77.

C

Capitanio, M. (2003) Educação através da prática desportiva: missão impossível?. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 58 - Marzo de 2003. <http://www.efdeportes.com/efd58/esport.htm>.

Cárdenas, N. (2006). *A motivação como fator psicológico essencial para a eficiência da prática esportiva*. Recuperado em 8 de maio, 202, de <http://www.docstoc.com/docs/892401/motivacao-esportiva>.

Carlsson, R. (1993). *The path to the national level in sports in Sweden*. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sport, 3, 170-77.

Carr, S., Weigand, D., & Jones, J. (2000). The relative influence of parents, peers, and sporting heroes on goal orientations of children and adolescents in sport. *Journal Sport Pedagogy*, 6, 34-55.

Chase, M., Ewing, M., Lirgg, C., & George, T. (1994). The effects of equipment modification on children's self-efficacy and basketball shooting performance. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65 (2), 159-168.

Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sports. *The Sports Psychologist*, 13, 395-417.

Côté, J., & Hay, J. (2002). Family influences on youth sport performance and participation. In J. Silva & D. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport*, (pp. 503-519). Boston, MA: Allyn and Bacon.

Coutinho, C. P., & Chaves, J. H. (2002) – O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 2002, 15 (1), p. 221-243. Universidade do Minho, Portugal.

Crews, D., Lochbaum, M., & Karoly, P. (2001). Self-regulation: Concepts, methods, and strategies in sport and exercise. In R. Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed.) (pp. 566-581). New York: John Wiley.

Cronbach, J. (1951) *Coefficient alpha and the internal structure of tests* - *Psychometrika*- v.16, n. 3, p.297-334.

D

D'Hainaut, L. (1990). *Conceitos e Métodos da Estatística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Darido, C. (2001). A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Rev. paul. Educ. Fis.*, São Paulo.

Deci, E. (1971). Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 18 (1), 105-115.

E

Eccles, J. & Harold, R. (1991). Gender differences in sport involvement: Applying the Eccles expectancy-value model. *Journal of Applied Sport Psychology*, 3, pp. 7-35.

Epstein, M., Munk, D., Bursuck, W., Polloway, E., & Jayanthi, M. (1999). Strategies for improving home-school communication about homework for student with disabilities. *Journal of Special Education*, 33 (3), pp. 166-176.

Estrela, A (1984). *Teoria e prática na observação de classes - Uma estratégia para a formação de professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

F

Ferraz, O. (1997). O desenvolvimento da noção de regras do jogo de futebol. *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo*, 11(1):27-39, jan./jun.

Ferreira, D., & Chicau, C. (2012). *Envolvimento Parental no Futebol Juvenil*. Caldas da Rainha. Disponível em <http://www.caldassportclube.pt/documento/2012%20envolvimento%20parental%20no%20futebol%20juvenil.pdf>

Fidel, R. (1992). *The case study method: a case study*, In: GLAZIER, Jack D. & POWELL, Ronald R. *Qualitative research in information management*. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 238p. p.37-50.

Filgueira, M., Schwartz, M. (2007). Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação desportiva ao futebol. *Rev. Port. Cien. Desp.*, ago. 2007, vol.7, no.2, p.245-253.

Foddy, W. (1996). *Como Perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*, Oeiras, Celta.

Fortin, M. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Camarate: Lusociência.

Fredricks, J., & Eccles, J. (2004). Parental influences on youth involvement in sport. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.

Fredricks, J., & Eccles, J. (2005). Parental influences on youth involvement in sport. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145-164). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.

G

George, D. & Mallery, P. (2003). *SPSS for Windows Step by Step: A Simple Guide & Reference – 11.0 Update: 4th Edition*. Boston: Allyn & Bacon.

Gimenez, R., Ugrinowitsch, H. (2002). *Iniciação Desportiva Para Crianças De Segunda Infância*. *Conscientiae saude. Rev. Cient., UNINOVE - São Paulo*.V. 1 : 53-60.

Gomes, A., & Cruz, J (1997). Aspectos Psicológicos da Iniciação de Formação desportiva: O papel dos Pais. In Fundação Gulbenkian *Psicologia aplicada ao desporto e á atividade física: Teoria, investigação e intervenção*. Braga.

Gomes, R. (2007). *A relação entre pais e filhos no desporto*. Retirado em 10 de Dezembro, 2013, de <http://www.new.fcpnatacao.com/files/artigos/relacao%20entre%2>

Gurland, S. T., & Grolnick, W. S. (2005). Perceived threat, controlling parenting, and children's achievement orientations. *Motivation and Emotion*, 29(2), 103-121.

H

Harwood, C., & Swain, A. (2002). The development and activation of achievement goal within tennis: II. A player, parent, and coach intervention. *The Sport Psychologist*, 16, 111-137.

Hellstedt, J. C. (1990). Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. *Journal of Sport Behavior*, 13, 135-144.

Hellstedt, J.C. (1995). Invisible players: A family system model. In S.M. Murphy, *Sport Psychology Interventions* (pp.117-146). Champaign, IL: Human Kinetics.

Hill, M. & Hill, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Edições Silabo, Lisboa.

Holt, N.L. et al. (2009). Youth sport parenting styles and practices. *Journal of sport & exercise psychology*, Tallahassee, v.31, p.3759.

Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 97 (2), 310-331.

Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Review of Educational Research*, 67 (1), 3-42.

Hoover-Dempsey, K., Bassler, O., & Brissie, J. (1992). Explorations in parent-school relations. *Journal of Educational Research*, 85 (5), pp. 287-294.

Hoover-Dempsey, K.V., & Sandler, H.M. (2005). Final Performance Report for OERI Grant #R305T010673: The Social Context of Parental Involvement: A Path to Enhanced Achievement. Apresentado ao monitor do projecto, Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education.

Hoyle, R., & Leff, S. (1997). The role of parental involvement in youth sport participation and performance. *Adolescence*, 32, 125, pp. 233-243.

Hoyle, R., & Leff, S. (1997). The role of parental involvement in youth sport participation and performance. *Adolescence*, 32, 125, pp. 233-243.

J

Jambor, E. (1999). Parent's as children's socializing agents in youth soccer. *Journal of Sport Behavior*, 22 (3), 350-359.

Jowett, S., & Timsonkatchis, M. (2005). Social Networks in Sport: Parental Influence on the CoachAthlete Relationship. *The Sport Psychology*, Sheffield, v. 19, n.3, p. 267287, set., 2005.

K

Kanters, M. A., & Casper, J. (2008). Supported or pressured? An examination of agreement among parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior*, 31 (1), 64-80.

Knight C, Boden C, Holt N. Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *J Appl Sport Psychol*, 22:377 - 391.

L

Latorre, D. (2001). *Influencia de la familia en el deporte escolar*. *Revista Educacion Fisica y Deporte*, 40-47.

Lee, M.J., & MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, 2, 167-177.

Lewko, J. H., & Ewing, M. E. (1981). Sex differences and parental influence in the sport involvement of children. *Journal of Sport Psychology*, 2, 62-68.

M

Machado, A. (1997). *Psicologia do esporte - temas emergentes*. Jundiaí (Brasil): Ápice.

Malina, R. (1994). *Physical growth and biological maturation of young athletes*. In J. O. Hollosky (Ed.). *Exercise and Sport Sciences Reviews* (22, pp. 389-433).

Maroco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). "Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?" *Laboratório de Psicologia – I.S.P.A.4*(1): 65-90.

Martin, E., Ewing, M. & Gould, D. (2013). Social Agents Influence on Self-perceived Good and Bad Behavior of American Youth Involved in Sport: Developmental Level, Gender, and Competitive Level Effects. *The Sport Psychologist*.

McCullagh, P. y Weiss, M. (2001). Modeling: Considerations for motor skill performance and psychological responses. En R. N. Singer, H. A. Hausenblas y C. M. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd ed., pp. 205-238). New York: John Wiley and Sons.

Moraes, C., Rabelo, S., & Salmela, J. H. (2004). *Papel dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 17(2), 211-222.

N

Neves, S. & Faria, L. (2009). *Autoconceito e autoeficácia: semelhanças, diferenças, inter-relação e influência no rendimento escolar*. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

O

Ommundsen, Y., Roberts, G., Lemyre, P.N., & Miller, B. (2006). Parental and coach support or pressure on psychosocial outcomes of pediatric athletes in soccer. *Clinical Journal of Sport Medicine*, 16, pp. 522-526.

Orneals, I.J., Perreira, K.M., Ayala, G.X. (2007). Parental influences on adolescent physical activity: a longitudinal study. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 4 (3), 1-10. Disponível em <http://www.ijbnpa.org/content/4/1/3>.

P

Ponte, J. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. *Bolema*, 25, 105-132. (Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do IGCE – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil).

Power, T. G. & Woolger, C. (1994). Parenting practices and age-group swimming: A correlational study. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 65(1), 59-66.

Q

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

R

Régnier, G., Salmela, J., Russel, J. (1993). *Talent detection and development in sport*. In R. N. Singer, M. Murphey, Tennaue (Ed.). *Handbook of research in sport psychology* (pp. 290-313). New York: MacMilla.

Reilly, T., Williams, M., Nevill, A., Franks, A. (2000). *A multidisciplinary approach to talent identification in soccer*. *Journal Sports Science*, 19, 695-702.

S

Salmela, J., & Moraes, L. (2003). *Coaching expertise, families and cultural contexts*. In L. Starkes, & K.A. Ericsson (Ed.). *Expert performance in sport: Advances in research on sport expertise* (pp. 275-396). Champaign: Human Kinetics

Salmela, J., Young, B., & Kallio, J. (2000). *Within-career transitions of the athlete-coach-parent triad*. In D. Lavalley, P. Wylleman (Ed.). *Career transitions in sport: International perspectives* (pp. 181-193). Morgantown: FIT.

Serpa, S. (1995). *A relação interpessoal no dia de treinador-atleta. Desenvolvimento e aplicação de um inventário de comportamentos ansiogénicos do treinador*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FMH-UTL.

Serrano, J. (2003). *Estudo do nível de independência de mobilidade e da atividade física nas rotinas de vida quotidiana em crianças de 8,10 e 12 anos de idade no meio urbano*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor em Motricidade Humana na especialidade de Ciências da Motricidade. UTL-FMH.

Simões, C., Böhme, S., Lucato, S. (1999). *A participação dos pais na vida esportiva dos filhos*. Revista Paulista de Educação Física, 13(1): 34-45.

Silva, C. (2006). *Amor incondicional? Suporte parental e estilos motivacionais em jovens atletas*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Sloane, K. (1985). Home influences on talent development. In B.S. Bloom (Ed.), *Developing talent in young people* (pp. 439- 476). New York: Ballantine.

Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

T

Teques, P. (2009). *Envolvimento Parental no Futebol*. Dissertação de mestrado em psicologia do desporto, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

Tibola, I. (2001). *Educação Física, Desporto e Lazer: proposta orientadora das ações educacionais*. Brasília: Federação Nacional das APAEs.

Todt, S. (2006). Em busca do espírito olímpico: *maturação biológica e iniciação desportiva no minibasquetebol*. Universidad y Estudios Olímpicos: Seminarios España-Brasil 1 ed. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2007, v. 1, p. 261-270.

Torregrosa, M., Cruz, J., Sousa, C., Viladrich, C., Villamarín F., Garcia-Mas, A., & Palou, P. (2007). La influencia de padres y madres en el compromiso deportivo de futbolistas jóvenes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 39 (2), 227-237.

Tuckman, B (1994). *Manual de Investigação em Educação* Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

V

Vallerand, R., & Rousseau, F. (2001). Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise A review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In R Singer, H. Hausenblas, & C. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd Ed. (pp. 389-416). New York: John Wiley.

Vilani, P., Samulski, M. (2002). *Família e Esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes*. In E. Silami Garcia, Lemos (Eds.). *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes* (pp. 09-26), Belo Horizonte: Editora Health.

Verardi, E., & Marco, A. "Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos". *Arquivos em movimento* 4.2 (Jul.-Dez. 2008): 102-23.

W

Walker, J., Wilkins, A., Dallaire, J., Sandler, H., & Hoover-Dempsey, K. (2005). Parental involvement: Model revision through scale development. *Elementary School Journal*, 106 (2), pp. 85-105.

Weiss, M. R., Hayashi, C. T. All in family: ParentChild influences in competitive youth gymnastics. *Pediatric Exercise Science*, Springfield, v. 7, n. 1, p. 3648, fev., 1995.

Welch, S. & John, C. (1988). *Quantitative Methods for Public Administration*. Second Edition, Pacific Grove: Brooks/Cole Publishing Company.

Wolfenden, L., & Holt, N. (2005). Talent development in junior tennis. Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17, 108-126.

Anexos

Anexo 1 - Questionário Sobre o Envolvimento Parental no Desporto

Apresentação e explicação do estudo

Somos um grupo de estudos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Queremos convidar-te para participar num estudo, onde o objetivo é conhecer a opinião de atletas do futebol infantojuvenil relativamente ao envolvimento parental na sua prática desportiva.

O estudo que pretendemos fazer tem um carácter confidencial.

A participação neste estudo é totalmente voluntária.

Questionário sobre Envolvimento Parental no Desporto (QEPDES)

As afirmações presentes neste questionário dizem respeito à opinião das crianças sobre o envolvimento dos seus pais na sua prática desportiva.

- A informação é totalmente confidencial, sendo que os dados serão tratados em conjunto, e não individualmente.

- Este questionário não é um teste, já que não existem respostas certas ou erradas. Apenas queremos saber a tua opinião em relação a um conjunto de questões.

- A tua colaboração será fundamental para ajudar a compreender a participação dos pais na prática desportiva dos seus filhos.

IDENTIFICAÇÃO

1) Idade: ____ anos.

2) Escalão: Infantil ()
Iniciado ()

3) Habilitações académicas dos teus pais:

Pai:

1º Ciclo ()

2º Ciclo ()

3º Ciclo ()

Ens. Secundário ()

Ens. Superior ()

Mãe:

1º Ciclo ()

2º Ciclo ()

3º Ciclo ()

Ens. Secundário ()

Ens. Superior ()

4) Os teus pais já praticaram/praticam alguma modalidade:

Pai; Sim () Não () Se sim, qual/quais: _____.

Mãe; Sim () Não () Se sim, qual/quais: _____.

5) Tens algum irmão/ã? Sim () Não ()

2.1) Se sim, mais novo/a () ou mais velho/a ()? _____

2.2) Pratica alguma modalidade desportiva? Sim () Não ()

2.3) Se sim, qual? _____

6) Quem te acompanha com maior frequência na tua prática desportiva no clube?

Pai ()

Mãe ()

Os dois ()

Nenhum ()

QUESTIONÁRIO

As respostas são realizadas numa escala tipo *Likert*, de 1 (*Nunca*) até 5 (*Sempre*).

Em cada pergunta, apenas deves colocar um círculo à volta do número que melhor se adapte à tua situação.

No questionário as questões são sempre efetuadas envolvendo os pais, no entanto se os teus pais não te acompanharem os dois de igual modo na tua prática desportiva, deves responder às questões de acordo com aquele que te acompanha mais vezes.

Se for o caso, onde se lê: Os teus pais..., deves ler: O teu pai... ou a tua mãe...

1 – Apoio e Interesse na Prática Desportiva

	Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	Frequentemente	Sempre
Os teus pais interessam-se pela tua prática desportiva?	1	2	3	4	5
Os teus pais apoiam-te na tua prática desportiva?	1	2	3	4	5
Os teus pais alteram a sua rotina diária em função da tua prática desportiva?					
Após um jogo os teus pais elogiam o teu esforço e a tua prestação?	1	2	3	4	5
Os teus pais falam contigo sobre a tua prestação nos jogos?	1	2	3	4	5
Os teus pais assumem um papel ativo dentro do clube?	1	2	3	4	5
Os teus pais são voluntários para ajudar o clube quando é preciso?	1	2	3	4	5
Os teus pais falam com os restantes pais sobre a tua prática desportiva?	1	2	3	4	5
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a melhor hora para os treinos?	1	2	3	4	5
Os teus pais falam com o teu treinador sobre a tua prestação nos treinos e nos jogos?	1	2	3	4	5
Os teus pais falam com o teu treinador sobre as equipas que vais defrontar e sobre o local do jogo?	1	2	3	4	5
Os teus pais conversam com o teu treinador sobre a tua evolução?	1	2	3	4	5
Os teus pais assistem à maioria dos teus treinos?	1	2	3	4	5
Os teus pais assistem à maioria dos teus jogos?	1	2	3	4	5
Os teus pais costumam levar amigos/familiares a assistir aos jogos?	1	2	3	4	5

2 – Envolvimento Emocional na Prática Desportiva

	Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	Frequentemente	Sempre
Os teus pais procuram saber se estás satisfeito relativamente à tua prática desportiva?	1	2	3	4	5
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a treinar bem?	1	2	3	4	5
Os teus pais ficam tristes se virem que não estás a jogar bem?	1	2	3	4	5
Os teus pais demonstram interesse em saber como te sentes antes de um jogo?	1	2	3	4	5
Após um jogo os teus pais procuram saber se estás contente?	1	2	3	4	5
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos treinos?	1	2	3	4	5
Quando não tens bons resultados escolares os teus pais castigam-te com a não ida aos jogos?	1	2	3	4	5

3 – Influência e Intervenção na Prática Desportiva

	Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	Frequentemente	Sempre
Durante os treinos os teus pais falam e explicam o que deves fazer?	1	2	3	4	5
Os teus pais dão-te conselhos sobre a tua prestação nos treinos?	1	2	3	4	5
Os teus pais estimulam-te antes de um jogo, para jogares bem?	1	2	3	4	5
Antes de um jogo os teus pais explicam-te como deves jogar?	1	2	3	4	5

Antes de um jogo os teus pais falam-te sobre os aspetos a ter em conta para jogares melhor?	1	2	3	4	5
Os teus pais costumam ser interventivos nos jogos?	1	2	3	4	5
Após um jogo os teus pais dizem-te que não te esforçaste o suficiente?	1	2	3	4	5
Os teus pais dizem-te como deves melhorar as tuas capacidades físicas e técnicas?	1	2	3	4	5
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos treinos?	1	2	3	4	5
A presença dos teus pais influenciam a tua atitude nos jogos?	1	2	3	4	5

4 – Incentivo e Preocupação na Prática Desportiva

	Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	Frequentemente	Sempre
Os teus pais incentivam-te a treinares melhor?	1	2	3	4	5
Durante os jogos os teus pais incentivam para jogares melhor?	1	2	3	4	5
Após um jogo os teus pais dizem-te o que deves melhorar?	1	2	3	4	5
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao treino?	1	2	3	4	5
Quando não está bom tempo os teus pais dizem para não ires ao jogo?	1	2	3	4	5
Os teus pais preocupam-se com a qualidade dos materiais usados nos treinos e nos jogos?	1	2	3	4	5
Os teus pais incentivam a tua continuidade no clube?	1	2	3	4	5
Os teus pais elogiam as condições do clube?	1	2	3	4	5
Os teus pais falam com os directores para melhorar as condições do clube?	1	2	3	4	5

5 – Espírito Desportivo na Prática

	Nunca	Quase Nunca	Algumas Vezes	Frequentemente	Sempre
Os teus pais aconselham-te a respeitar as regras do jogo?	1	2	3	4	5
Os teus pais aconselham-te a respeitar o treinador?	1	2	3	4	5
Os teus pais aconselham-te a respeitar a respeitar os colegas?	1	2	3	4	5
Os teus pais aconselham-te a respeitar os adversários?	1	2	3	4	5
Os teus pais aconselham-te a respeitar os árbitros?	1	2	3	4	5
Os teus pais reforçam o espírito de grupo?	1	2	3	4	5
Os teus pais refilam com os arbitros durante os jogos?	1	2	3	4	5
Os teus pais refilam com o teu treinador durante os jogos?	1	2	3	4	5
Os teus pais incentivam os teus colegas durante os jogos?	1	2	3	4	5

Coloca um círculo à volta do número que melhor se adequa à tua resposta:

Muito Obrigado pela participação